



Este projeto recebeu o apoio financeiro da União Europeia, através do Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação (Grant Agreement 770045)

Dialogue and Argumentation for Cultural Literacy Learning in Schools

Bibliografia de Textos Culturais

Novembro 2018

A presente versão da Bibliografia Anotada foi condensada a fim de prover informação sobre 45 textos (livros ilustrados e filmes curtas-metragens de animação sem palavras) considerados como essenciais pelo Projeto DIALLS. Dessa forma, alusões aos 145 textos culturais referem-se, de facto, à versão original do documento disponível em língua inglesa no endereço:

<https://dialls2020.eu/wp-content/uploads/2018/12/D2.2-Bibliography-of-Cultural-Texts.pdf>

Índice

Base de dados: Bibliografia de Textos Culturais

1. Introdução	3
1.1 Temas identificados no Enquadramento de Análise Cultural (CAF)	4
1.2 A importância de escolher textos ‘sem palavras’	8
1.3 Processo de seleção dos textos	10
1.4 Referências da Introdução	13
2 Bibliografia Anotada dos Textos Culturais	14
3 Anexos	34
3.1 Glossário de Termos do CAF	34
3.2 <i>Bibliografia de Textos Culturais</i>	37
Figura 1 Temas da Literacia Cultural segundo o CAF	4
Figura 2 Distribuição dos Temas do CAF nos 145 textos seleccionados	6
Figura 3 Distribuição dos subtemas sobre Responsabilidade Social	6
Figura 4 Distribuição dos subtemas sobre Predisposições	7
Figura 5 Distribuição dos subtemas sobre Convivência	7
Figura 6 Distribuição dos subtemas sobre Ser Europeu	7

Base de dados: Bibliografia de textos culturais

A base de dados estabelece a bibliografia completa dos 145 textos culturais coletados, os quais podem ser encontrados na [versão original em inglês](#) do presente documento.

1. Introdução

O Projeto DIALLS tem como objetivo motivar crianças e adolescentes a explorar as suas identidades culturais e os seus valores sociais através do mapeio do desenvolvimento da sua Literacia Cultural, assim como proporcionar-lhes oportunidades para discutir a sua 'europeaneidade'. As discussões na sala de aula serão determinadas com o apoio de diferentes Textos Culturais na forma de livros ilustrados e filmes curtas-metragens de animação sem palavras **produzidos na Europa ou em regiões próximas da Europa** (inclusive em Israel por possuir uma instituição parceira do projeto) como parte de um Programa de Aprendizagem de Literacia Cultural (em inglês, *Cultural Literacy Learning Programme*, ou CLLP). Como parte desse *deliverable* (D2.2), o DIALLS apresenta uma ampla **Bibliografia de Textos Culturais** que apresenta textos fundamentais selecionados a serem incluídos no CLLP. Conforme os objetivos do Projeto DIALLS, definem-se Textos Culturais no contexto do [Enquadramento de Análise Cultural \(em inglês, *Cultural Analysis Framework, CAF*\)](#), um documento que analisa a percepção da literacia cultural como um objetivo social nos documentos de políticas educativas europeias e de cada um dos países envolvidos no projeto DIALLS.

O DIALLS vai além do conceito de literacia cultural como o conhecimento acerca de outras culturas (através da exploração da literatura e da arte, por exemplo) e percebe-a como a predisposição de explorar as diferentes interpretações culturais. Considera que a literacia cultural emerge tanto em resposta aos recursos culturais existentes como à criação de novos recursos culturais; por outras palavras, portanto, o Projeto DIALLS coloca as crianças e adolescentes como utilizadores e produtores de cultura. Ao proporcionar-lhes uma 'alfabetização cultural', incentivar-se-ão as futuras gerações (desde os estudantes do ensino pré-primário ao secundário) a serem sensíveis, não só às suas próprias identidades e culturas, mas também a terem empatia para com as dos outros, a fomentar a inclusão, o diálogo intercultural e a compreensão mútua. Esta definição não normativa de literacia cultural enfatiza a tolerância, a inclusão e a empatia como competências interculturais essenciais e, nesta perspetiva, uma sociedade pluralista é uma mais valia. Para o nosso propósito, 'europeísmo', a qualidade de ser europeu, é entendida como uma identidade cultural discursiva (Lähdesmäki 2012) e não como um conceito fixo e, portanto, restritivo. A cultura europeia não é vista como um conjunto de factos e realizações que dizem respeito a um determinado grupo pré-estabelecido de pessoas, mas sim como uma prática incorporada, experiencial e contínua na vida dos jovens na Europa e além. Em particular, o DIALLS sugere que os aspetos práticos da literacia cultural devem corresponder a uma paisagem social cada vez mais multicultural, multiétnica e multilingue de lugares, povos e pessoas. A Europa está sempre a mudar; as suas fronteiras mudam e flutuam, os seus identificadores expandem-se, encolhem-se e reconfiguram-se conforme a paisagem cultural em mutação. É de se esperar, portanto, que os 145 textos que formam a **Bibliografia de Textos Culturais** constituam um corpus heterogéneo e imprevisível, refletindo um mundo contemporâneo igualmente heterogéneo e imprevisível.

A celebração de uma perceção diversa e multilateral de literacia cultural caracteriza a lógica da seleção das obras que compõem **Bibliografia de Textos Culturais**. Ao incluirmos

apenas livros ilustrados e filmes curtas-metragens sem palavras, enfatizamos o visual sobre o verbal como uma influência niveladora sobre um público transnacional e transcultural. Na proposta original do DIALLS, construímos uma flexibilidade que nos permite incluir textos verbais de diferentes países europeus caso se chegasse à conclusão de que as opções de textos Culturais eram limitadas. Na verdade, a variedade de livros ilustrados e filmes sem palavras que obtivemos permitiu-nos incluir facilmente apenas textos não verbais/sem palavras, seguindo o exemplo do projeto *Silent Book*, gerido pelo Conselho Internacional do Livro Juvenil (*International Board on Books for Young people, IBBY*¹).

1.1 Temas identificados no Enquadramento de Análise Cultural (CAF)

O [Enquadramento de Análise Cultural](#)² (CAF) identifica 18 temas considerados dentro de uma percepção mais abrangente do conceito de literacia cultural (Figura 1): tolerância, empatia, inclusão, celebração da diversidade, direitos humanos, democracia, igualdade, solidariedade, globalização, desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas, cidadania, competência cívica e social, participação ativa, pertencer, heranças compartilhadas, heranças culturais, narrativas Europeias (ver Glossário no Anexo 1). No CAF, esses termos aparecem em quatro grandes grupos: Predisposições, Convivência, Responsabilidade Social, e Ser Europeu³

Figura 1 Temas para a Literacia Cultural segundo o CAF



3

¹ <http://www.ibby.org/awards-activities/activities/silent-books/?L=0>

² <https://dialls2020.eu/wp-content/uploads/2018/10/D2.1-Cultural-Analysis-Framework.pdf>

³ Nesta Bibliografia, cada categoria é definida segundo os temas principais, quer dizer, é possível identificar

Predisposições: Tolerância, Empatia, Inclusão

Estes são os mais universais dos 18 temas propostos. Tolerância, empatia e inclusão podem ser percebidos como a essência integral do espírito da literacia cultural tal qual apresentada no Enquadramento de Análise Cultural (CAF). Estes temas são provavelmente os mais adequados para compreender a literatura infantil como um projeto pedagógico social (Stephens, 1992). Enquanto inúmeras obras da literatura infantil apresentam esses três temas, as obras selecionadas para fazer parte da Bibliografia fazem-no de uma forma significativa. Por exemplo, em *I Walk with Vanessa [Eu caminho com a Vanessa]*⁴ apresenta uma história de *bullying* que deixa evidente os elementos de empatia e inclusão entre um grupo de crianças de origem multicultural⁴.

Convivência: Celebração da diversidade, Direitos humanos, Democracia, Igualdade, Solidariedade, Globalização

Enquanto os temas de tolerância, empatia, e inclusão frequentemente se revelam entre pequenos grupos de personagens, o segundo grupo de temas pode ser aplicado num contexto social mais amplo, e, de forma geral, reconhece um problema ou uma realidade social mais diretamente. Muitos textos desta secção representam, e por vezes problematizam, aspetos de integração social e de construção de comunidades. Por exemplo, em *Orizzonti [Horizonte]*, um retrato severo e trágico da crise migratória, traz um impulso, mesmo que sombrio, para explorar o tema dos direitos humanos. Outro exemplo, *Out of the Blue [Do Nada]* mostra claramente a solidariedade ao representar uma missão de resgate entre espécies durante um feriado feliz. Textos que celebram a diversidade podem fazê-lo explícita ou implicitamente; uma obra tanto pode representar uma narrativa multicultural como pode representar a diversidade humana através do uso de personagens animais.

Responsabilidade social: Desenvolvimento sustentável/ Alterações climáticas, Cidadania, Competência cívica e social, Participação ativa, Cooperação

Os temas deste grupo são, de alguma forma, pró-ativos: representam o envolvimento ativo com o mundo exterior e com algumas das suas questões mais atuais, ou mesmo os problemas sociais que requerem debate. O papel da responsabilidade social é fundamental para o sucesso da coesão europeia; os temas da interdependência e da coexistência são relevantes para estabelecer o diálogo referente à conceptualização de identidades europeias e nacionais. Os Textos Culturais incluem *Free the Lines [Solta as Linhas]*, um livro ilustrado para crianças um pouco mais velhas que aborda questões ambientais, e *Look Outside [Veja Lá Fora]*, uma história para jovens leitores sobre as primeiras neves, e que retrata um par de crianças que se envolvem proactivamente com o mundo exterior.

quais Textos Culturais refletem temas de Responsabilidade Social, e os de Ser Europeu, e assim por diante. Nas obras indicadas nesse documento, indicam-se os temas para a Literacia cultural salientes. A classificação também está disponível na tabela de Textos disponível no website do DIALLS, porém em língua inglesa.

⁴ A lista de Textos Culturais está disponível na seção 2 – ‘Bibliografia Anotada’, e está organizada em ordem alfabética segundo o seu título em inglês

Ser Europeu: Pertencer, Heranças compartilhadas, Heranças culturais, Narrativas Europeias

O último grupo de temas aborda as representações mais explícitas e miméticas de europeidade e os dilemas das identidades europeias contemporâneas. Os textos designados neste grupo podem estar relacionados com marcadores culturais distintos de europeísmo. Por exemplo, a vida urbana em *Zaterdag* [Sábado] e *Excentric City* [Cidade Excêntrica] (veja abaixo), e as convenções das narrativas dos contos de fadas em *Attention* [Atenção], *Fairy Passage* [A Passagem das Fadas] e *The Prince Charming & The Purple Princess* [O Príncipe Encantado e a Princesa Roxa].

Cada texto foi analisado relativamente ao seu conteúdo e à forma como refletia os temas do CAF. Alguns textos refletiram mais do que um Tema e, obviamente, muitos deles se sobrepõem. Os gráficos abaixo demonstram, primeiro, a distribuição geral dos Temas mais amplos nos textos selecionados, e depois a distribuição dos diferentes subtemas dentro dos Temas mais amplos (ver Figuras 2-6, abaixo). Nos 145 textos selecionados no âmbito do Projeto DIALLS, estes temas estão bem representados, embora seja interessante notar que os temas 'democracia', 'igualdade' e 'cidadania' parecem ocorrer com menos frequência. De facto, os temas sobrepõem-se significativamente e a sua potencialidade pedagógica em gerar debates na sala de aula permitir-nos-á assegurar que estes temas sejam suficientemente desenvolvidos no âmbito do Programa de Aprendizagem de Literacia Cultural (CLLP).

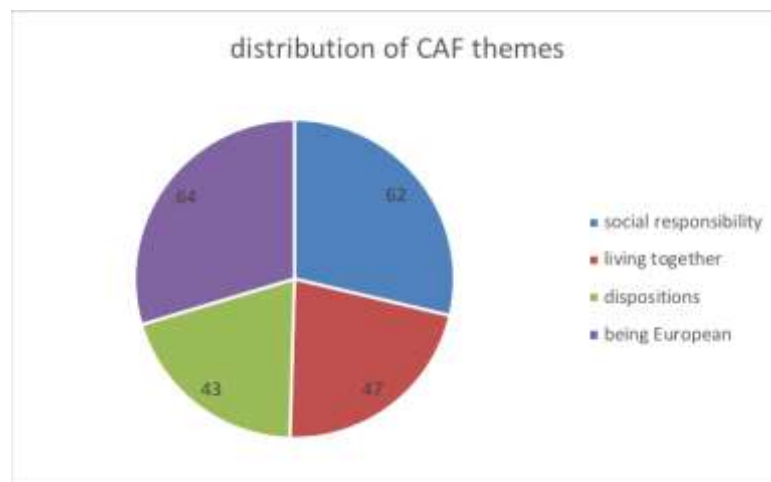


Figura 2 Distribuição dos Temas do CAF nos 145 textos selecionados

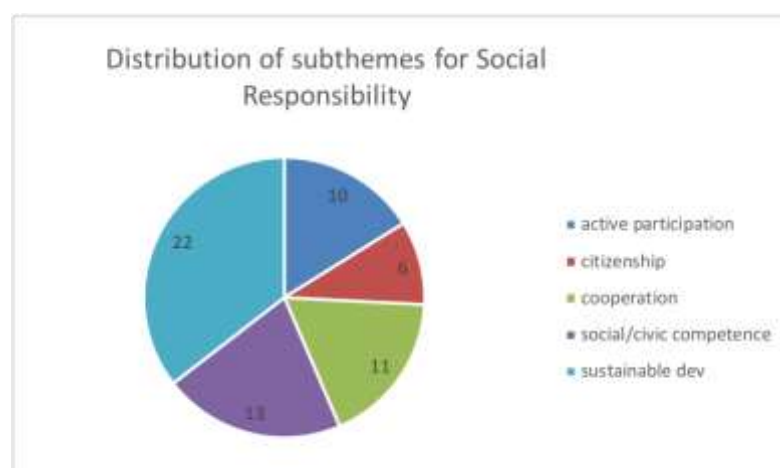


Figura 3 Distribuição dos subtemas sobre Responsabilidade Social

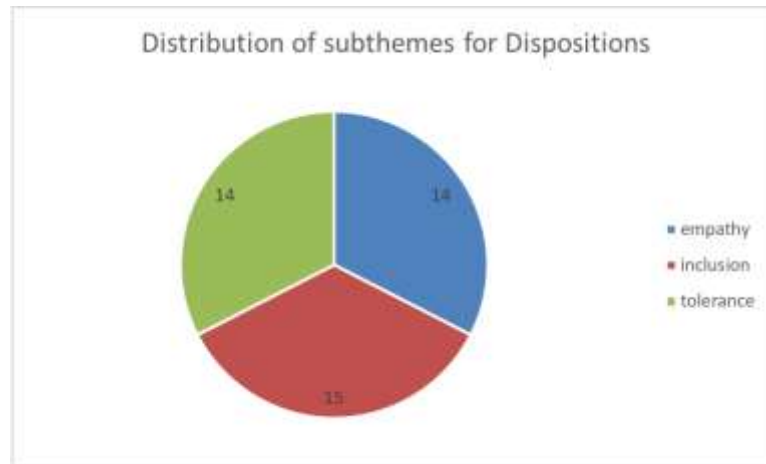


Figura 4 Distribuição dos subtemas sobre Predisposições

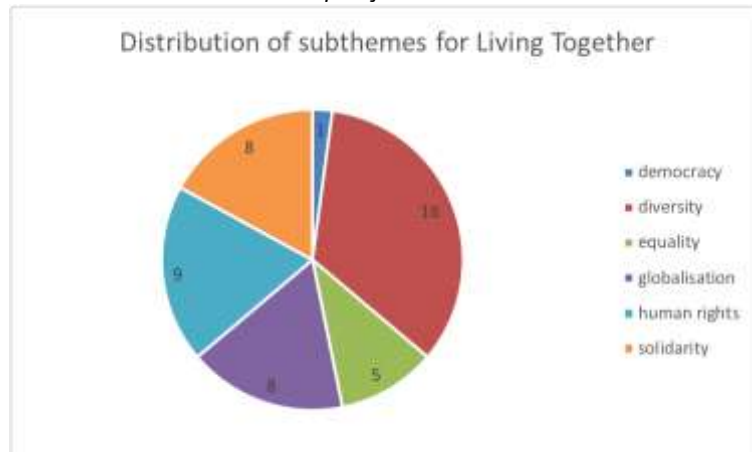


Figura 5 Distribuição dos subtemas sobre Convivência

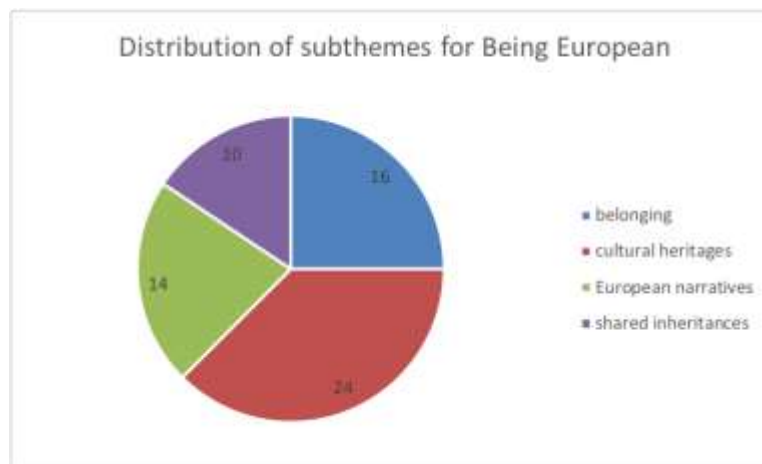


Figura 6 Distribuição dos subtemas sobre Ser Europeu

1.2. A importância de escolher textos ‘sem palavras’

A **Bibliografia de Textos Culturais** supera as diferenças temáticas, estéticas, modais, geográficas e culturais apresentadas devido a um importante critério: **os Textos são sem palavras**. O corpus é composto inteiramente por livros ilustrados sem palavras e de curtas-metragens sem diálogo. Textos sem palavras promovem a discussão entre os leitores; o seu uso "exige um importante papel de co-autoria que requer que se assumam riscos através da imaginação, ativem o conhecimento intertextual e cultural e confiêm na capacidade dos leitores de dar sentido à história" (Arizpe, Colomer, & Martínez-Roldán, 2014, 37-38). Ao usar textos sem palavras, torna-se não apenas possível, mas altamente atrativo, usar os mesmos textos em diferentes ambientes linguísticos. Enquanto os textos redigidos de forma convencional sejam guiados pela língua original e pelo mérito da sua tradução, o formato sem palavras é, em essência, igualitário. Ao destacar a propensão discutível que as crianças e jovens possuem de aprender através do estilo visual, o DIALLS reafirma o princípio político de que as crianças "são as especialistas nas suas próprias vidas" (Clark & Statham, 2005). Além disso, oferece às crianças e aos educadores acesso a uma das áreas mais inovadoras e em expansão dos media e das publicações infantis contemporâneas.

Uma característica chave dos textos sem palavras é que a audiência, tanto dos livros como dos filmes, deve co-construir a narrativa com recurso à sequência de imagens visuais de modo a perceber o texto como um todo. Este atributo produz um efeito duplo. Em primeiro lugar, motiva os leitores a assumirem riscos no seu processo de construção de sentido. Em segundo lugar, os leitores precisam estar de acordo com esse processo, ao contrário do modelo linear de compreensão imposto pela narrativa verbal. Este processo é adequado ao formato do livro ilustrado sem palavras. Conforme afirma Arizpe:

O esperado grau de envolvimento ativo dos leitores é o que marca a diferença entre os livros ilustrados com e sem palavras, e permite-lhes co-construir o seu significado. Este ponto é fundamental quando se trata de garantir que qualquer pesquisa com livros ilustrados sem palavras oferece tempo suficiente para que os leitores se envolvam com o texto, leiam e releiam, e reflitam sobre ele antes de serem convidados a dar sentido ao mesmo (Arizpe, 2014, 96-97).

O assunto torna-se mais complexo com filmes curtas-metragens sem palavras. Por definição, filmes possuem uma ‘temporalidade *duracional*’; esta temporalidade entre aspas impõe uma sequência linear a uma narrativa que, de outro modo, seria puramente visual. Ao referir-se a Kress, Maine observa que "uma das principais diferenças entre escrita e imagem tem a ver com ... a linearidade da linguagem. Na escrita, conforme cada palavra conduz à palavra seguinte, há um caminho de leitura temporal específico... As imagens, por um lado, permitem caminhos espaciais alternativos de leitura" (2015, 23). No entanto, este caminho linear é reafirmado pelo uso fundamentado de cada texto, seja um livro ilustrado ou um filme, porque, no CLLP, é possível que o professor conduza o processo de leitura num ambiente formado por um grande grupo. Em outros momentos, imagens isoladas de um livro ou de curtas-metragens podem ser consideradas a formar parte de uma compreensão leitora mais ampla do Texto Cultural como um todo. Isto

permitirá um percurso de leitura que será espacial, bem como linear, e construir sobre os vários méritos de compreensões mais típicas da literacia visual (ver, por exemplo, Maine, 2015).

A seleção de textos sem palavras foi considerada sob dois formatos: livros ilustrados e filmes curtas-metragens cujas narrativas e mensagens são comunicadas visualmente (e através do uso de uma partitura musical para filmes). O livro ilustrado contemporâneo tem a sua origem nas primeiras editoras; a ilustração foi um luxo até o século XX (Salisbury & Styles, 2012). Embora a compreensão visual seja aparentemente mais inata do que a compreensão verbal, o conceito do livro ilustrado comum emerge enquanto derivação da palavra impressa. Por outro lado, os filmes sem palavras foram um aspecto inicial da imagem em movimento, devido às limitações tecnológicas e ao custo da produção de áudio⁵.

Segundo a tipologia para livros ilustrados sem palavras de Bosch (2014), há três exemplos essenciais de formas sem palavras (que podem ser igualmente aplicados a filmes curtas-metragens):

- Livro ilustrado sem palavras 'puro'. Estes são "aqueles que não contêm quaisquer palavras na narrativa visual, exceto o título, nome do autor e créditos da editora" (Bosch, 2014 74). Sob essa categoria estão as obras *Owl Bat, Bat Owl* [Coruja-Morcego, Morcego-Coruja] e *The Chicken Thief* [O Ladrão de Galinhas].
- Livro ilustrado 'quase' sem palavras. São "narrativas que usam principalmente sinais visuais para narrar uma história, mas que também usam texto escrito. Em livros 'quase' sem palavras, o leitor dá especial atenção aos poucos textos que aparecem no livro, uma vez que encontrar símbolos linguísticos é uma circunstância inesperada quando se lê um trabalho principalmente visual" (Ibid). Os livros ilustrados 'quase' sem palavras selecionados incluem *The Mediterranean* [Mediterrâneo], que começa com uma frase de texto verbal.
- Os livros ilustrados 'falsos'. São "livros erroneamente considerados 'quase' sem palavras, quando, na verdade, estamos a referir-nos a livros com ilustrações ou a livros ilustrados infantis comuns " (Bosch, 2014, 77), que podem possuir palavras. Um livro ilustrado sem palavras falso inicialmente considerado foi o *Baci* [Beijos], embora a classificação deste exemplo permaneça discutível dependendo da interpretação da definição da Bosch do falso livro de imagens sem palavras.

A maioria dos livros selecionados na **Bibliografia dos Textos Culturais** são livros ilustrados puramente sem palavras (embora, de qualquer forma, as palavras do título da obra sejam fundamentais para ditar a expectativa do leitor ou do espectador). Há também vários livros ilustrados "quase sem palavras" incluídos na seleção do projeto DIALLS; esses tendem a incluir textos icónico-verbais, como os significantes de "HOTEL" ou "TÁXI" numa paisagem urbana, ou uma frase de abertura ou de desfecho para situar a narrativa visual da história sem, no entanto, ditar o seu significado. Estes textos foram incluídos porque a

⁵ Ironicamente, muitos filmes mudos das primeiras décadas do cinema, embora sem diálogo, estavam a introduzir textos escritos (legendas) no ecrã.

sua aplicação não se baseia inteiramente na sua classificação como livros ilustrados sem palavras, mas na sua adequação como artefactos translíngues europeus. É nossa intenção que os textos verbais (palavras ou diálogos) apresentados nos livros ilustrados ou nos curta-metragens não tenham de ser lidos ou traduzidos por nenhum leitor(a) ou espectador(a) para que o significado da obra seja compreendido na sua globalidade. Como observa Bosch (2014), definir um livro ilustrado sem palavras significa assumir a intenção do autor e da editora (p. 74) e, portanto, os livros ilustrados quase sem palavras estão incluídos no espírito geral da forma e do projeto.

Esta tipologia aplica-se igualmente à seleção de filmes curtas-metragens que constituem cerca de metade da **Bibliografia dos Textos Culturais**. A maioria dos filmes da seleção são filmes sem palavras, o que significa que não aparecem ou são faladas mais nenhuma palavra além dos créditos de abertura e encerramento. No entanto, tal como acontece com a selecção de livros de imagens, vários filmes contêm texto intra-icónico para contextualizar um significante visual (por exemplo, "SNACKS"). Assim como nos livros ilustrados, esperamos que esses usos significantes do texto verbal sejam relativamente universais ou irrelevantes para o maior projeto de criação de sentido que orienta cada texto. Algumas curtas do corpus, como *Speechless*, usam uma linguagem audível deliberadamente sem sentido, para imitar a linguagem e desafiar a sua compreensão. Como resultado, este aspecto tem o efeito de afastar o espectador do contexto linguístico e, portanto, oferece um outro tipo de ausência de palavras para desafiar os leitores que estão familiarizados com a forma.

1.3. Processo de seleção dos textos

Mais de 600 obras foram inicialmente analisadas, e passaram por uma pré-selecção que resultou numa amostra de 250 textos, que foi finalmente reduzida a 145 Textos Culturais. O processo de seleção da **Bibliografia de Textos Culturais** obedeceu aos seguintes critérios:

- Os textos deveriam ser originários da Europa ou de Israel (país parceiro no DIALLS), ou possuir autores, ilustradores ou diretores europeus.
- A seleção dos 145 Textos Culturais procurou refletir, na medida do possível, a simetria geográfica dos países de origem das obras. Embora nem todos os países da Europa constem no corpus de 145 Textos Culturais, todos os países da Europa foram considerados na pesquisa inicial e na pré-selecção das obras.
- Durante todo o processo de seleção dos Textos, procurou-se manter um rácio de 50/50 entre livros ilustrados e curtas.
- A paridade de género foi um critério importante para a seleção dos textos, mas não exigiu uma seleção ativa. Em vez disso, o processo de seleção de texto revelou, mais ou menos organicamente, uma paridade entre autores/diretores e autoras/diretoras (quando essa informação estava disponível). Na seleção final, aproximadamente 60% da autoria dos Textos Culturais são mulheres (por exemplo, autoras e/ou diretoras). Quando não estava claro (por exemplo, através do uso de um pronome em um website) o género de um(a) autor(a) ou diretor(a), este foi estimado pela equipe de pesquisa. Embora a paridade de

gênero tenha sido certamente alcançada durante o processo de seleção, os dados por trás dessa afirmação não são oficiais.

- A ambição por uma lista de Textos inclusiva não envolveu apenas a seleção de textos que celebrassem a diversidade no seu conteúdo. A estratégia também envolveu, sempre que possível, a procura de cineastas e de ilustradores(as) que fossem étnica e culturalmente diversos(as). Infelizmente, a nossa busca revelou uma disparidade consistente de representação e autoria no mercado editorial e nos media dirigidos a crianças na Europa⁶.
- Foi também um desafio representar adequadamente áreas da Europa com menor criação de livros ilustrados sem palavras. O apoio dos delegados nacionais do *International Board on Books for Young People* (IBBY) foi muito importante para garantir que esta questão recebesse a devida atenção ao longo da fase de pré-seleção das obras.
- Com estas aspirações em mente, a seleção incluiu países fora da Europa e de Israel que tinham uma ligação direta com os objetivos do Projeto. Por esta razão, obras palestinas foram consideradas na pré-seleção e acabaram incluídas na Bibliografia.
- Todos os tipos de curtas foram elegíveis para consideração. Estes incluem: *live-action*, *stop-motion*, animação computadorizada (CGI), animação tradicional e técnicas mistas ou híbridas. No entanto, pela facilidade de aplicar os Textos Culturais nas atividades da sala de aula, todos os filmes do corpus têm menos de dez minutos de duração. Da mesma forma, os livros ilustrados sem palavras demasiado longos foram desconsiderados, pois não são textos ideais para trabalhar em grupo
- A premissa original era que a Bibliografia de Textos Culturais fosse um produto do século XXI. Entretanto, um pequeno número de Textos Culturais produzidos no final do século XX estão incluídos, devido à sua adequação ao âmbito mais amplo do projeto.
- Por exemplo, o livro lituano *What the Scissors Did?* [O que Fizeram as Tesouras?] de Ieva Naginskaitė foi originalmente publicado em 1961 como uma obra soviética. A obra é um importante exemplo do formato de textos sem palavras, a qual provavelmente foi inspirada nos primeiros autores de livros sem palavras na Europa Ocidental, como Bruno Munari. Este livro, incluído no corpus, foi republicado em 2018 - 28 anos depois de a Lituânia se ter separado da União Soviética (1990), e 14 anos depois de o país aderir formalmente à União Europeia (2004).

O processo exaustivo de investigação e de seleção deste **Bibliografia** envolveu múltiplos

⁶ Tal descoberta está de acordo com um estudo recente feito pelo Centre for Literacy in Primary Education (Centro pela alfabetização na Educação Básica) do Reino Unido, o qual indica que apenas 4% das obras de literatura infantil publicadas naquele país em 2017 trazem personagens negros, asiáticos e de outras minorias (BAME, na sigla em inglês). O estudo está disponível em: <https://clpe.org.uk/library-and-resources/research/reflecting-realities-survey-ethnic-representation-within-uk-children>

investigadores e professores no Reino Unido, Chipre, Finlândia, Lituânia e Portugal. Este processo exigiu o contato com centenas de autores, ilustradores, editores, editoras, organizações interessadas na promoção da alfabetização, sociedades de ilustradores, institutos cinematográficos e instituições de caridade, empresas cinematográficas, produtoras, distribuidores de filmes, escolas de animação, blogues sobre os medias sociais, e escolas de cinema. O trabalho resultou numa lista exaustiva do mercado de livros ilustrados sem palavras e do panorama das curtas-metragens do século XXI na Europa e em Israel. Isso sinaliza tanto a extensão da profundidade da pesquisa realizada quanto, em particular, o tamanho relativamente pequeno do mercado de livros ilustrados sem palavras nas editoras europeias e israelenses contemporâneas. O corpus não afirma ter descoberto todas as curtas-metragens sem palavras que se enquadram nos nossos critérios, mas revelou a gama de filmes sem palavras pedagogicamente inovadores em produção na Europa e em Israel durante o século XXI.

O valor pedagógico de cada Texto Cultural foi fundamental para o processo de seleção. Na verdade, o uso fundamentado do Texto Cultural como catalisador para a discussão num ambiente de grande grupo teve um impacto na inclusão ou exclusão de textos para a seleção final. Por exemplo, uma área fundamental do livro sem palavras é o *Wimmelbuch*. Este formato de livro pode ser traduzido literalmente do alemão ao português como 'livro de teatro' e descreve livros ilustrados inspirados nas pinturas panorâmicas de Pieter Bruegel, o Velho (Rémi, 2011). O *Wimmelbuch* retrata os panoramas de ambientes fictícios ou reais, como capitais ou cenas de campo, com grande detalhe. Embora alguns dos textos apareçam na Bibliografia, o *Wimmelbuch* não foi priorizado no corpus, uma vez que a maioria dos *Wimmelbuchs* são menos adequados para o trabalho em grupos, devido à natureza detalhada e distante das imagens. Da mesma forma, muitos filmes foram descartados devido à complexidade de serem trabalhados num ambiente de grupo e também, por muitas vezes, trazerem a temas inapropriados aos grupos etários que o DIALLS prioriza. Esta questão aponta para um dilema interessante no papel das curtas-metragens, na medida em que há menos mediação e controle entre o filme e a criança do que aquela que existe no mercado internacional de livros ilustrados. Regra geral, percebeu-se que muitos livros ilustrados sem palavras eram demasiado ambíguos ou conceptuais para serem usados no Projeto, ao passo que muitos filmes sem palavras eram demasiado individualistas e/ou tinham temas inadequados para as faixas etárias em questão.

A Bibliografia dos Textos Culturais possui duas partes: a Bibliografia Anotada que traz uma visão geral do contexto de cada Texto, e identifica a faixa etária e os temas do CAF, e uma base de dados que pode ser manipulada a fim de isolar certos requerimentos. A base de dados, em formato de uma planilha, está disponível no website do Projeto DIALLS, na seção 'Recursos para Professores' (<https://dialls2020.eu>) e providencia a oportunidade de selecionar Textos baseado nas categorias: faixa etária, país, tipo de media, duração, e Tema do CAF (Anexo 2).

1.4 Referências bibliográficas da Introdução

Arizpe, E., Colomer, T. & Martínez-Roldán, C. (2014), *Visual Journeys through Wordless Narratives: An International Inquiry with Immigrant Children and The Arrival*. London: Bloomsbury.

Arizpe, E. (2014), Wordless Picturebooks: Critical and Educational Perspectives on Meaning-Making. In B. Kümmerling-Meibauer (Ed.), *Picturebooks: Representation and Narration* (91-108). New York: Routledge.

Bosch, E. (2014), Texts and Peritexts in Wordless and Almost Wordless Picturebooks. In B. Kümmerling-Meibauer (Ed.), *Picturebooks: Representation and Narration* (71-90). New York: Routledge.

Clark, A. & Statham, J. (2005), Listening to young children: experts in their own lives. *Adoption and Fostering*, 29(1) 45–56.

Lähdesmäki, T. (2012), Rhetoric of unity and cultural diversity in the making of European cultural identity. *International Journal of Cultural Policy*, 18(1), 59–75.

Maine, F. (2015), *Dialogic Readers: children talking and thinking together about visual texts*. London: Routledge.

Rémi, C. (2011), Reading as playing: The cognitive challenge of the wimmelbook. In B. Kümmerling-Meibauer (Ed.), *Emergent Literacy: Children's books from 0 to 3* (115-140). Amsterdam: John Benjamins.

Salisbury, M. & Styles, M. (2012), *Children's Picturebooks: The art of visual storytelling*. London: Laurence King.

Stephens, J. (1992), *Language and Ideology in Children's Fiction*. London: Longman Group.

2 Bibliografia anotada de Textos Culturais

Bibliografia anotada de Textos Culturais

Sobre a organização da Bibliografia

Esta Bibliografia está ordenada alfabeticamente pelo seu título em inglês como um corpus único, ou seja, sem divisão entre livros ilustrados e filmes. Quando um título oficial em inglês não estava disponível, uma tradução foi estimada. Em seguida, apresenta-se o título da obra em língua portuguesa. Na ausência de uma versão em português dos títulos dos Textos Culturais, sugeriu-se uma tradução a partir dos títulos em inglês. Foi decidido que determinados títulos não necessitavam de tradução, pelo que, por vezes, o título original foi insubstituível, e uma tradução literal em português aparece entre parênteses retos. Os títulos aparecem em ordem alfabética conforme a publicação original em inglês. É intenção desta Bibliografia imitar a forma mais simples de apresentação para os educadores explorarem a publicação. Para facilitar, particularmente no que diz respeito à tradução deste documento, assumiu-se o género de vários personagens que são animais ao longo da descrição dos textos. Nos casos de os Textos Culturais trazerem temas que podem ser sensíveis para alguns grupos de crianças, incluiu-se uma nota entre parênteses para os educadores. Dito isto, assumimos que todos os professores irão rever os Textos Culturais antes de os apresentarem aos seus alunos de modo a julgarem a adequação aos seus grupos particulares.

A

A Day on the Beach [Um dia na praia]

Livro ilustrado. Bernardo P. Carvalho (Autor/Ilustrador). 2008. Planeta Tangerina. Portugal. 32 páginas. Este celebrado livro ilustrado proveniente de Portugal faz um excelente trabalho em abrir caminho à discussão sobre a responsabilidade dos humanos na resolução do problema da poluição dos oceanos e das praias. Crianças e jovens que escutem notícias sobre o excesso de plástico no oceano encontrarão consolo e bom humor nesta história, na qual um homem está tão farto da quantidade de resíduos na sua praia local que decide agir. Ele recolhe todo o lixo, reunindo-o numa grande pilha. O ponto de viragem da história acontece quando o leitor nota que o homem na praia acabou por construir um barco a partir dos resíduos. Os temas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, óbvios na obra, são a consequência da representação da participação proativa da população na retificação desta questão social atual. Com isto em mente, *Um dia na praia* é um grande exemplo de livro ilustrado que se adapta a públicos de diferentes idades. Enquanto as crianças de 8 a 11 anos poderão desconstruir os temas apresentados na obra para ligá-los às suas próprias experiências, os jovens entre 12 e 15 anos aproveitam o trabalho para gerar diálogo na sala de aula.

Faixa etária: 8-11 anos, 12-15 anos

Tema: desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas

Ant [Formiga]

Curta-metragem. Julia Ocker (Diretora). 2017. Film Bilder. Alemanha. Animação 2D. 03:37 minutos.

Este filme é do estúdio alemão Bilder, que fez o filme *Head Up*. Parte da série 'Animais' da diretora Julie Ocker, a curta retrata a vida sistemática e coletiva de uma colónia de formigas. A precisão militar das formigas é um catalisador adequado para discutir os laços sociais que definem as comunidades contemporâneas, incluindo a Europa como um todo. As formigas trabalham juntas perfeitamente, exceto a corajosa formiguinha que lidera a história. Esta formiga tem a sua própria maneira de fazer as coisas; o seu espírito criativo provoca uma intervenção importante no funcionamento sistematizado da comunidade. As outras formigas juntam-se a ela. No final do filme, a formiga acredita que a formiga rainha vai ficar zangada com ela - e nós também. Mas está tudo bem: a formiga rainha parabeniza-a pelo seu pensamento bem-sucedido. Esta é uma animação alegre, vibrante, com uma mensagem clara e afirmativa sobre o papel da inovação e do 'pensar fora da caixa' no desenvolvimento de novas estratégias com as quais a sociedade pode avançar. Crianças de 8 a 11 anos de idade poderão estruturar um debate em torno dos temas dessa curta-metragem.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos

Temas: competência cívica e social, democracia

B

Baboon on the Moon [Babuíno na Lua]

Curta-metragem. Christopher Duriez (Diretor). 2002. Arts University em Bournemouth. Reino Unido. Stop-motion. 06:00 minutos.

Este filme clássico do estilo *stop-motion* foi feito no Reino Unido no início dos anos 2000 e usado pelo British Film Institute como parte de seu recurso Histórias Iniciais. No filme, incorporou-se uma narrativa visual simples a um conjunto complexo de temas: um babuíno, estacionado na Lua, toca o seu trompete em tom de luto enquanto olha para o Planeta Terra de longe. A força deste filme filosófico e afetivo é o seu potencial para o discurso em várias direções: o deslocamento do babuíno cria uma oportunidade de refletir sobre o desmatamento; o ambiente espacial proporciona um senso de universalidade aos temas do lar, desabrigados e nostalgia; e a colocação de um babuíno na Lua narra o uso real de animais em viagens espaciais no século XX. Esta forma multifacetada de considerar o que significa ter um lar indica a alta utilidade do filme para todas as faixas etárias: este é o único Texto Cultural indicado para o trabalho com crianças de 4-7 anos, de 8-11 anos e de 12-15 anos.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos,

12-15 anos Temas: empatia,
pertencer

Big Finds a Trumpet [O Grande Encontra um Trompete]

Curta-metragem. Dan Castro (Diretor). 2017. Royal College of Art. Reino Unido. Animação 2D. 04:20 minutos.

Outra submissão do Royal College of Art do Reino Unido, este filme criado por estudantes traz um aspecto psicadélico ao seu estilo de animação. Dois personagens, um grande e um pequeno, interagem com um trompete. Embora à primeira vista pareça não haver problema que o personagem grande toque o seu trompete, ele acaba por tocá-lo durante toda a noite, sem deixar ninguém dormir. Entretanto, a narrativa demonstra os valores

fundamentais de tolerância, inclusão, e celebração da diversidade, visto que os personagens aprendem a reconhecer as diferenças entre eles e buscam chegar a um acordo. Esta curta traz uma história cativante e idiossincrática que introduz uma forma de discutir os temas de resolução pacífica de conflitos com crianças pequenas. Crianças entre 4 e 7 anos serão capazes de pensar nas suas próprias experiências de conflito e de se comprometerem a desenvolver uma mensagem moral da história desta curta.

Faixa etária: 4-7 anos

Temas: celebração da diversidade, inclusão

Bon Voyage [Boa Viagem]

Curta-metragem. Fabio Friedli (Diretor). 2011. Suíça. Animação em 2D / Técnicas mistas. 06:14 minutos.

A sombria ironia do título deste filme demonstra o modo contundente através do qual o tema relevante e difícil da migração forçada é retratado. O filme começa como uma animação tradicional, retratando um grupo de refugiados com desenhos de linhas simples à medida que fogem do perigo para a suposta e ansiada segurança da Europa. Enquanto o grupo imagina a sua chegada à Torre Eiffel e à Torre de Pisa, os perigos da sua viagem são apresentados de forma quase humorística; eficaz na missão de deixar o espectador desconfortável, uma vez que os horrores e dificuldades da crise dos refugiados são retratados de forma deliberadamente grosseira. Esse desconforto é suspenso no final do filme, uma vez que a animação muda drasticamente para uma tomada de ação ao vivo de um refugiado entrevistado para pedido de asilo por um painel de representantes institucionais. Esta curta-metragem inventiva e desafiadora é uma forma poderosa de encorajar jovens de doze a quinze anos a enfrentar a realidade da crise dos migrantes. Discrção é aconselhável antes de escolher esta curta-metragem: é adequada para jovens emocionalmente maduros com experiência prévia em lidar com questões sofisticadas e difíceis num contexto de discussão em grupo.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: direitos humanos, inclusão, narrativas europeias

Boomerang [Bumerangas][Bumerangues]

Curta-metragem. Ilja Bereznickas (Diretor). 2012. Lituânia. Animação em 2D. 01:13 minutos.

No supermercado, um homem carrega o seu carrinho com uma quantidade excessiva de comida. De volta em casa, as suas compras geram, por sua vez, numa grande quantidade de resíduos que se acumulam na rua para recolha. As casas e restaurantes vizinhos também estão a jogar uma quantidade absurda de lixo, que se acumula. Em pouco tempo, torna-se claro que todo o planeta está cheio de resíduos. Um foguete aproxima-se da Lua para deixar os resíduos lá, como se estivesse a resolver o problema dos resíduos na Terra. No entanto, um alienígena na Lua tem outra ideia, e lança os resíduos de volta para a Terra. Este filme curto, tem um efeito poderoso que se torna uma ferramenta de diálogo. Os evidentes temas de desenvolvimento sustentável/alterações climáticas podem ser desenvolvidos para incluir os temas de direitos humanos e cidadania. Os espectadores com 8-11 anos, e mesmo os com 12-15 anos de idade, serão inspirados pela

clara mensagem desta animação procedente da região do Báltico.

Faixa etária: 8-11 anos, 12-15 anos

Tema: desenvolvimento sustentável/alterações climáticas

C

Capital

Livro ilustrado. Afonso Cruz (Autor/Ilustrador). 2014. Pato Lógico. Portugal. 32 páginas.

O símbolo do porquinho-mealheiro é usado em todo este livro ilustrado sem palavras, altamente estilizado e conceptual, para explorar o tema do capitalismo. Esta obra é um bom exemplo de um livro ilustrado ideologicamente carregado – mesmo se o leitor concordar ou não com o tom negativo da ilustração, é uma maneira fantástica de olhar para 'como' e 'porque' este efeito negativo é criado. O porquinho-mealheiro começa como um objeto inocente ao lado da cama de uma criança adormecida, mas, ao virar das páginas, transforma-se em um símbolo de desigualdade e ganância. Um marido segura o porquinho enquanto se casa com a sua esposa; depois o porquinho rói a perna de um banqueiro com um fato; o porquinho cresce e cresce, engolindo uma procissão de banqueiros que caíram ao longo de uma escada rolante em suas mandíbulas de espera. Finalmente, o mealheiro é retratado como um planeta em órbita do sol, levando os leitores atentos a questionar se a própria Terra se tornou demasiado dominada pelo consumismo e pela criação de excedentes de riqueza. Este desafiador, complexo e controverso livro ilustrado é uma adição importante ao corpus. É uma ótima maneira de apresentar aos leitores adolescentes o potencial para temas sérios na forma sem palavras.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: globalização, heranças compartilhadas

Changeons! [Mudanças!]

Livro ilustrado. Francesco Guistozi (Autor/Ilustrador). 2017. La Joie de Lire. Suíça. 40 páginas.

A relação entre o oceano e a civilização humana é analisada nesta representação panorâmica desafiadora da cidade costeira em mutação. O que começa como uma representação pastoral e harmoniosa da vida humana à beira-mar escurece rapidamente, transformando-se numa expansão urbana poluída de arranha-céus que jorra neblina no ar e óleo na água. A sustentabilidade da vida na cidade é posta em causa: convida-se os leitores a pensar sobre quão segura é a relação entre o desenvolvimento urbano e o mundo natural? Como o crescimento económico e populacional contínuo pode ser desenvolvido de forma a promover a harmonia, e não a destruição, do mundo natural? A obra também aborda a questão do tempo em que se passam as mudanças: quanto tempo passa durante estas mudanças ambientais, quão rápido é rápido demais? As complexas paisagens da cena urbana em transformação não exercem a sua posição moral sobre o leitor - em vez disso, o leitor deve decodificar a representação do avanço da vida urbana para perceber a moral da história. Este livro ilustrado é um ótimo exemplo de uma obra que retrata questões de desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas sem ser condescendente com o seu leitor. Com isto em mente, é muito adequado para

estudantes que possuem entre 12 e 15 anos de idade.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: desenvolvimento sustentável/alterações climáticas, narrativas europeias

Chiripajas

Curta-metragem. Olga Poliektova & Jaume Quiles (Diretores). 2017. Rússia, Espanha. Live-action/Stop-motion. 01:30 minutos.

Esta curta-metragem é sobre uma pequena tartaruga que fica presa numa praia devido à poluição e ao lixo do oceano. Ela só consegue escapar da sua prisão quando um grupo de humanos aparece para resolver o problema. O filme sugere o poder da administração humana na proteção contínua do meio ambiente. O estilo de produção peculiar e a sua música alegre fazem deste um conto envolvente com uma mensagem central séria para crianças de 4-7 anos de idade e de 8-11 anos de idade. A personificação da tartaruga cria uma forma amigável e afectiva de abordar temas dolorosos, como a poluição e a destruição do ambiente.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos

Temas: desenvolvimento sustentável/alterações climáticas, globalização

D

Departure [Partida]

Livro Ilustrado. André Letria (Autor/Ilustrador). 2015. Pato Lógico. Portugal. Dobrável.

Este livro ilustrado possui uma dobra sanfonada; a sua qualidade dobrável desafia o leitor a reconsiderar o que é um livro ilustrado e o que um livro ilustrado pode 'fazer'. Esta obra é adequada para o trabalho de grupo, pois pode ser desdobrada na vertical sobre uma superfície e estudada de todos os ângulos. Dessa forma, oferece ao leitor o sentimento de agência em relação à narrativa, acrescentando um sentido corporal à experiência da leitura. A narrativa visual é subtil e oferece uma fotografia de um momento numa narrativa maior e imaginada em vez de uma história completa. Um homem está no topo de um bloco de gelo no Oceano Ártico. Por que está esse bloco separado do iceberg que está próximo? Está a derreter? O homem é astuto - usando outros pedaços de gelo, ele transforma o bloco num barça, para poder navegar. O livro aborda temas importantes, como a perda de gelo no Ártico, as alterações climáticas e a diáspora. É adequado para ser usado como catalisador para a criação de artefactos comparáveis na segunda fase do projeto a ser aplicado na sala de aula, porque as crianças sentir-se-ão desafiadas pela premissa do livro sanfonado. A forma do livro inspira jogos criativos na sala de aula, uma vez que as crianças podem criar o seu próprio livro em resposta aos temas do CAF.

Faixa etária: 8-11 anos

Tema: desenvolvimento sustentável/alterações climáticas

Dream of Living [Όνειρο για ζώη] [O Sonho dos Vivos]

Curta-metragem. Alkisti Kokorikou & Pinelopi Kokkali (Diretoras). 2011. Illusion Drops. Grécia. Claymation. 06:44 minutos.

A situação de sem-abrigo é uma questão importante em todo o mundo. Esta questão pode ser associada tematicamente a muitos outros exemplos do corpus, em particular os que se referem à crise dos migrantes. É especialmente ressonante com as obras do corpus que mostram o sucesso da aquisição de um lar: *We had to leave* [Tivemos que ir embora]. Também se relacionará bem com a representação da pobreza de Dickensian na obra *Shoe*. Esta curta-metragem grega em *stop-motion* detalha a dor de um idoso sem-abrigo que mendiga nas ruas por dinheiro. Jovens de 12 a 15 anos de idade encontrarão no poder afetivo deste filme uma plataforma para refletirem sobre o papel dos sem-abrigo nas suas próprias vidas e sobre a percepção que eles têm sobre o assunto. O filme leva o espectador a considerar as causas da condição de sem-abrigo e faz alusão a formas de lidar com questões de saúde mental. A obra é igualmente notável por ser uma das poucas curtas-metragens a utilizar a técnica de *claymation* no corpus, revelando um nicho dos estilos de animação geralmente encontrados nos media infantil e juvenil.

Faixa etária: 8-11 anos, 12-15 anos

Temas: direitos humanos, pertencimento

E

Emptiness [Vazio]

Livro ilustrado. Catarina Sobral (Autora/Ilustradora). 2014. Pato Lógico. Portugal. 32 páginas.

Esta terna história de um homem chamado Senhor Vazio aborda os temas de solidão e de isolamento. O Sr. Vazio viaja pela cidade procurando sentir-se realizado por coisas diferentes. O trabalho não o faz feliz. A comida não o faz feliz. O trabalho artístico nas paredes da galeria local não o faz feliz. Os pássaros no aviário também não o fazem feliz. A sua crescente sensação de isolamento e insatisfação é retratada de forma calorosa e sofisticada. Um dia depara-se com alguém que está tão vazio quanto ele, e uma conexão de amor é formada entre eles. Embora pareça simples, este conto é um excelente exemplo do poder da narrativa sem palavras; o leitor adquire uma grande quantidade de informações sobre o Sr. Vazio sem a necessidade de uma única palavra. O livro de imagens abre, de um modo maravilhoso, a possibilidade de discutir a questão da solidão e da necessidade de amor e compaixão na nossa vida. Como pode a sociedade funcionar com cidadãos solitários como o Sr. Vazio? O suspense no final da história permite que leitores de 12-15 anos de idade especulem sobre o futuro do Sr. Vazio, depois de este se encontrar com um transeunte que o faz sentir-se completo novamente.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: empatia, pertencer

Enough [Basta]

Curta-metragem. Anna Mantzaris (Diretora). 2018. Royal College of Art. Suécia, Reino Unido. Stop-motion. 02:00 minutos.

Esta curta em *stop-motion* foi criada por Anna Mantzaris como um projeto estudantil no Royal College of Art no Reino Unido. Mantzaris atribui a sua inspiração para o filme ao choque cultural que sofreu depois de se mudar da Suécia para o Reino Unido. Com apenas dois minutos de duração, o filme retrata a história dos residentes de uma cidade cinzenta que se cansaram das tensões mundanas da vida normal. Quebram-se as

etiquetas e as regras à medida que os cidadãos se rebelam contra as dores da vida quotidiana. Isto começa subtilmente: um homem numa fila desiste de ficar em pé e inclina-se contra a pessoa que está a sua frente. A história torna-se cada vez mais absurda e obscura. Uma empregada de mesa atira a comida num cliente. Um senhor chuta um carrinho de bebé rua abaixo. O *stop-motion* de alta qualidade e esteticamente soberbo consegue transformar a violência implícita dessas ações em situações engraçadas ao invés de cruéis. Jovens entre 12 e 15 anos de idade vão gostar do tom anárquico deste filme, que serve como uma ótima maneira de introduzir o tema da cidadania. Por exemplo, as regras implícitas que regem as sociedades e o que acontece se estas forem quebradas.

Faixa etária: 12-15 anos

Tema: cidadania

Excentric City [Cidade Excêntrica]

Livro ilustrado. Béatrice Coron (Autora/Ilustradora). 2014. Les Grandes Personnes. França. Leporello.

Ao parecer mais uma experiência sensorial do que um livro ilustrado, é difícil conceptualizar esta obra de Béatrice Coron. Um livro de dobra sanfonada (estilo leporello) que utiliza cortes especiais nas suas páginas internas, *Excentric City* abre-se para revelar uma cena urbana requintada que motivará os seus leitores a repensar o que é um livro. Abra este trabalho de um lado para o outro através de uma mesa, ou curve suavemente as páginas dobradas na forma de hexágono. Crianças de todas as idades poderão explorar as diferentes representações da vida na cidade e as os eventos escondidos nas dobras e cortes no papel preto. Com a ajuda de um candeeiro de mesa, o livro torna-se uma introdução ao teatro de sombras, a refletir uma silhueta ornamentada na parede, perfeita para iniciar uma discussão em grupo sobre as ideias que as imagens do livro revelam.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos, 12-15 anos

Temas: celebração da diversidade, heranças culturais

F

Fences [Ploty] [Cercas]

Curta-metragem. Natalia Krawczuk (Diretora). 2015. Lodz Film School. Polónia. Animação 2D. 07:00 minutes.

Esta maravilhosa animação polonesa sem narrativa toma como temas a demarcação e o confinamento em que muitas vezes nos encontramos. Os espectadores serão capazes de considerar quando, e se as barreiras e as delimitações são realmente necessárias. Nesse aspecto, o filme conecta-se à curta *Enough* [Basta, ver acima], como outra forma de exploração temática do papel da frustração - e da eliminação da frustração - na vida moderna. A composição da sequência visual é uma forma importante de considerar o papel da ilustração em dar ênfase a um tema; uma e outra vez, cada quadro chama a nossa atenção para o papel das barreiras em situações em que estas podem normalmente ser negligenciadas. Por exemplo, os portões do parque infantil assemelham-se a uma fortaleza; as filas das casas suburbanas parecem-se quase com um acampamento militar.

Estas representações são por vezes cómicas e noutras vezes cheias de desespero - em todos os casos, a ideia de regras em torno da liberdade de movimento está presente. Desta forma, a curta-metragem é uma excelente forma de introduzir temas como a liberdade de movimento e a competência social e cívica na sala de aula. Na verdade, o filme, como *Enough*, poderia ser considerado um exemplo da teoria dos contratos sociais.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: competência cívica e social, participação ativa

Free Art [Arte Livre]

Curta-metragem. Nicolas Bro (Diretor). 2015. França. Ellabel Productions. Técnicas mistas. 03:30 minutos.

A diferença entre o grafite e a arte de rua é levantada nesta curta-metragem de técnicas mistas (ou híbridas) francesa. Um homem está numa rua localizada numa área urbana. Ele pinta um trio de pássaros na parede, e fica espantado quando os pássaros ganham vida própria e voam pelos murais e grafites que adornam o concreto. Eventualmente, os outros sinais visuais nas paredes juntam-se numa celebração de arte e liberdade que desafia a compreensão normativa do que é, e do que pode ser, a arte. O tom contracultural e espontâneo desta obra cairá bem entre os jovens entre 12-15 anos de idade, e fornecerá um bom estímulo para a criação de artefactos culturais no ambiente da sala de aula. A abordagem das diferenças entre o grafite versus a arte de rua é suficiente para motivar uma discussão, porém o simbolismo do filme também fornece um meio poderoso para pensar sobre o livre-arbítrio e a liberdade de movimento, e como a arte pode ajudar-nos a expressar esses sentimentos. O outro trabalho no corpus que usa a visualidade do grafite, embora de uma maneira diferente, é o *Scribble* [Rabisco], um livro sem palavras da artista palestina Rina Hamed.

Faixa etária: 8-11 anos, 12-15 anos

Temas: competência cívica e social, heranças culturais

Free the Lines [Solta as Linhas]

Livro ilustrado. Clayton Junior (Autor/Ilustrador). 2016. Words & Pictures. Brasil, Reino Unido. 32 páginas.

Os gráficos em dois tons deste livro fornecem uma representação inovadora e descomplicada de uma parte importante da vida contemporânea: o desenvolvimento sustentável, incluindo a pesca excessiva, a poluição e a industrialização. Um pequeno barco atravessa o vasto mar. Aparece uma unidade de pesca industrial, lançando um fumo negro e tóxico no céu limpo. O marinheiro no pequeno barco faz um pequeno acto de bravura ao cortar as redes da embarcação industrial e libertar dezenas e dezenas de peixes de volta para a água. A narrativa fornece uma abertura para que leitores de diferentes idades, incluindo os adolescentes, contemplem o papel da justiça e da igualdade na globalização e no desenvolvimento sustentável. Embora o foco do livro seja a sobrepesca, o texto pode ser aplicado para explorar o efeito dos seres humanos no clima, bem como e a necessidade de garantir um futuro sustentável para todos.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas, globalização

G

Going Fishing [A Pescar]

Curta-metragem. Guldies (Diretor). 2018. Suécia. Stop-motion. 03:00 minutos.

O director sueco Guldies utiliza elementos meta fictícios para montar este filme, no qual o espectador tem noção da produção do filme. O tampo de uma mesa serve de cenário, com dois candeeiros, um em cada canto da mesa, iluminam o pequeno cenário que contém uma casa, uma árvore, um lago e um poço. Uma mão humana – presumidamente a do diretor – manipula o cenário. O diretor está a pescar no lago e frita o peixe que ele mesmo pescou sob o fogo no jardim da pequena casa. Este charmoso filme permite a audiência pensar sobre o lar e a sua manutenção. O que precisamos para sentirmo-nos em casa? Do que precisam as nossas comunidades para funcionar? E quão cientes somos dessas características no nosso dia a dia?

Faixa etária: 12-15 anos

Tema: desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas

H

Head Up [Cabeça para Cima]

Curta-metragem. Gottfried Mentor (Diretor). 2015. Film Bilder. Alemanha. CGI. 03:00 minutos.

Esta curta-metragem em animação computadorizada (CGI, na sigla em inglês), foi produzido por Gottfried Mentor no Estúdio Film Bilder, na Alemanha. O filme aborda o tema da celebração das diferenças e da superação de dificuldades através do trabalho em equipa e da solidariedade. Duas cabras, uma adulta e uma pequena, presumidamente mãe e filho, andam a trotar no cimo de uma montanha. O cabrito não sabe como andar com a cabeça baixa e, em vez disso, saltita, e acaba por bater seguidamente na cabra adulta à sua frente. A cabra-mãe, ao que parece, tem medo de alturas, enquanto a cabra bebé salta diretamente sobre um fosso no topo da montanha. As crianças de 4 a 7 anos de idade vão achar divertido ver a mãe e a seu filho superarem as suas diferenças e aprenderem um com o outro. Em pouco tempo, a cabra-mãe consegue superar sua dificuldade ao imitar o cabrito, e o par vai-se embora feliz. Este conto caloroso é uma forma eficaz de ilustrar os temas de cooperação e da celebração da diversidade. Todos nós temos habilidades diferentes, mas através da união e da solidariedade é possível transformar as nossas fraquezas em pontos fortes para benefício mútuo.

Faixa etária: 4-7 anos

Temas: celebração da diversidade, cooperação

I

I Walk with Vanessa [Mein Weg mit Vanessa] [Eu Caminho com a Vanessa]

Livro ilustrado. Kerascoët (Autores/Ilustradores). 2018. Aladin Verlag. França, Alemanha. 40 páginas.

Da autoria de artistas franceses, e publicado inicialmente na Alemanha, este fabuloso livro

ilustrado sem palavras apresenta uma história realista que os leitores identificarão rapidamente. Vanessa é nova na cidade e sente-se isolada na escola. Entristecida, os seus olhos enchem-se de lágrimas. As outras crianças ficam sem ação ao presenciar atos de *bullying* que ela sofre e baixam as suas cabeças, envergonhadas. Entretanto, o livro conclui com as crianças a compreenderem a força da união e do trabalho em equipa. Vanessa sente-se empoderada a participar das atividades na sua nova escola: ela não caminha sozinha, mas uma multidão de aliados e amigos acompanha-a. A cena final da obra mostra a Vanessa no portão da escola na companhia de um grupo multicultural de colegas; a multidão de crianças a caminhar com ela está a crescer. Este livro ilustrado é notável por ser uma das melhores e mais positivas representações de uma comunidade multicultural e multiétnica de crianças.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos

Temas: competência cívica e social, empatia

In A Bubble [Dans sa bulle] [Numa Bolha]

Livro ilustrado. Marie Bretin (Autora/Ilustradora). 2016. Voce Verso. França. 28 páginas.

Juntamente com *Bokstavsborn, In a Bubble* é o único texto do corpus a considerar o tema da deficiência. É a única obra que representa a surdez. A história representa um dia feliz e regular na vida de uma jovem. Inicia o drama na narrativa com uma luta no parque infantil. A menina pára a luta e faz amizade com o menino que foi a vítima. Ele visita-a para tomar chá e o par une-se. Os leitores talvez precisem ler o texto mais de uma vez antes de perceberem a diferença entre a protagonista e os outros personagens. O título fornece uma pista de que ela é surda. Apresentado com delicadeza, este trabalho é uma boa forma de debater a deficiência. Como história, é uma representação exemplar de amizade, resolução de conflitos e empoderamento. Uma vez compreendida a deficiência, pode reler-se a obra para considerar as representações dos sentidos que surgem em cada página: as ilustrações conseguem transmitir a experiência de cheirar, provar, sentir e ouvir de uma forma que a maioria dos textos visuais não aborda.

Faixa etária: 8-11 anos

Temas: participação ativa, empatia

In A Cage [La Cage] [Numa Jaula]

Curta-metragem. Loïc Bruyère (Diretor). 2016. Folimage, Ariès. França. Animação em 2D. 06:46 minutos.

Um urso está preso numa jaula para exibição num parque, sem esperança de fuga. Esta alegre curta francesa discute temas de liberdade e musicalidade, enquanto o urso conspira com um grupo de pássaros, que estão livres, como libertar-se do seu recinto. A representação da tolerância e da cooperação é sofisticada e multifacetada; espectadores atentos verão o nível de respeito que os pássaros e o urso têm uns com os outros, em relação às diferentes habilidades que possuem. Este excelente trabalho demonstra, com um desenvolvimento carnavalesco, a vontade de superar as diferenças na busca da ajuda mútua. Outros trabalhos do corpus temáticos em torno das gaiolas são *Caged* [Enjaulado] para a mesma faixa etária e *Fences* [Cercas] para os espectadores mais velhos. A ideia de confinamento pode ser utilizada para discutir os aspectos bons e maus da detenção e das

fronteiras na vida contemporânea.

Faixa etária: 8-11 anos

Temas: solidariedade, tolerância

International Father's Day [Starptautiskā Tēva Diena] [Dia Internacional do Pai]

Curta-metragem. Edmunds Jansons (Diretor). 2012. Estonian Academy of Arts. Letónia, Estónia. Animação em 2D. 05:00 minutos.

Este adorável filme é dirigido pelo cineasta letão Edmunds Jansons, da Estonian Academy of Arts. O filme aborda os laços entre pais e filhos, seja humano ou animal, numa representação altamente estilizada e esteticamente vibrante da relação entre um pássaro e os seus filhos numa árvore, enquanto um desfile acontece nas proximidades. A representação do desfile é alegre, envolvendo música, o que cria uma janela para os jovens verem suas próprias formas de celebração em comparação ou contraste. A história paralela entre o pássaro e seus filhos retrata uma mensagem universal de amor e proteção entre pai e filho, que pode ser devidamente estendida para considerar o papel do pertencer enquanto um aspecto inerente à identidade de cada um. Em particular, a obra aborda os aspectos práticos desta relação familiar: o sustento, a alimentação, a segurança do lar.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos

Temas: heranças compartilhadas, heranças culturais, pertencer

M

Machine [Máquina]

Livro ilustrado. Jaime Ferraz (Autor/Ilustrador). 2017. Pato Lógico. Portugal. 32 páginas.

A onnipresença da tecnologia é o tema deste livro sem palavras português. Um rapaz brinca com um tablet num mundo cheio de robótica e gadgets - o mundo não é diferente do nosso, mas as ilustrações enfatizam a abundância dos gadgets que constituem a vida moderna. As ilustrações, estilizadas de forma marcante em azul e laranja marmelada, rapidamente conduzem o leitor a questionar esta abundância. Será uma dependência exagerada da tecnologia? O rapaz faz uma viagem ao parque com o avô, mas mesmo ali, os transeuntes estão ao telemóvel. Sentado num banco debaixo de algumas árvores, o avô dá um presente ao rapaz. O que poderia ser? É um livro. Ao abrir as páginas, o rapaz entra num mundo de aventura sem relação com a abundância de tecnologia. As páginas finais do livro tornam ainda mais clara a posição ideológica do autor: o livro posiciona-se de forma proeminente sobre uma mesa, enquanto no chão todos os dispositivos elétricos foram desconectados. Este livro ilustrado é um catalisador para a discussão sobre o papel da tecnologia na vida dos jovens.

Faixa etária: 12-15 anos

Tema: heranças culturais

My Museum [O Meu Museu]

Livro ilustrado. Joanne Liu (Autora/Ilustradora). 2017. Prestel. Alemanha. 32 páginas.

Um rapaz visita uma famosa galeria de arte na Europa com a sua mãe. Ele adora andar por aí sozinho, mas nem sempre é a obra de arte que lhe chama a atenção. A descrição que Joanne Liu faz de uma viagem a uma galeria de arte de prestígio constitui uma forma calorosa e bem-humorada de inspirar as crianças que estão no final do ensino primário a pensar nas suas experiências artísticas. As ilustrações são muito bem posicionadas segundo a perspectiva do menino, com ênfase na arte como 'objetos encontrados' ao invés das obras-primas que penduradas nas paredes da galeria. As tatuagens de um visitante e o emaranhado de plantas num vaso são tratados como comparáveis aos trabalhos canónicos no fundo de cada ilustração. Esta equivalência entre 'alta' e 'baixa' cultura pede ao leitor que reconsidere o que é arte e porque a mantemos nas galerias.

Faixa etária: 8-11 anos,
12-15 anos

Tema: heranças culturais

N

November [Novembre] [Novembro]

Curta-metragem. Marjolaine Perreten (Diretora). 2015. La Poudrière. França, Suíça. Animação em 2D. 04:04 minutos.

Os animais que vivem ao longo da margem de um rio preparam-se para um longo e frio inverno nesta linda curta-metragem da animadora suíça Marjolaine Perreten. À medida que a chuva cai e o céu fica cinzento, o filme mostra a batalha de cada animal ao enfrentar a mudança de estação do outono para o inverno. Embora a representação não seja realista - o ouriço e os caracóis andam juntos num pequeno barco - a representação de uma determinada estação na Europa é muito realista. O filme cria a oportunidade de contemplar a hibernação e os habitats dos animais, e também considera a importância da alimentação e do abrigo para enfrentar o inverno na vida quotidiana. Temas como migração e desenvolvimento sustentável/alterações climáticas são implícitos na narrativa. A atmosfera pacífica do filme posiciona-o como um exemplo de representação afirmativa de valores europeus positivos.

Faixa etária: 4-7 anos

Temas: cooperação, solidariedade, heranças compartilhadas

O

On the Trail [Na Trilha]

Livro ilustrado. Anna Ring (Autora/Ilustradora). 2016. Estonian Comics Society. Estónia. Sem páginas.

Há muito poucos livros ilustrados sem palavras produzidos na região do Báltico. Na

verdade, este trabalho, da autoria de Anna Ring e publicado pela Estonian Comics Society, é o único exemplo contemporâneo da forma. É um prazer explorar o maravilhoso mundo criado nesta história, no qual um pai e a sua filha têm a sua comida roubada por um gato de rua que entra na casa quando não estão a olhar. A caça para encontrar a comida roubada e o gato torna-se um passeio pela sua interessante cidade que representa, especificamente, a Europa do Leste. O gato ataca novamente quando rouba uma linha de salsichas do talhante. O pai e a filha perseguem o gato, mas fazem uma grande descoberta: o gato está a cuidar dos seus filhotes numa caverna. O livro torna-se uma exploração suave dos valores sociais que rodeiam a família, o sentimento de pertença e as heranças partilhadas.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos

Temas: competência cívica e social, solidariedade, empatia

Otherwise [Anders Artig] [Caso Contrário]

Curta-metragem. Christina Schindler (Diretora). 2002. Trickfilmproduktion. Alemanha. Animação em 2D. 06:35 minutos.

Ao nascer, um grupo de camaleões logo descobre que um deles é diferente. Além de ser incapaz de trocar de cor para se adaptar ao seu ambiente, este camaleão comporta-se de forma diferente dos demais, ao agir de forma independente e 'do contra'. Proveniente da Alemanha, este clássico da animação oferece-nos uma potente metáfora para a consideração das igualdades e das diferenças de uma forma alegórica e respeitosa. A resolução do filme reforça a celebração da diversidade e implora à audiência que considere o papel da tolerância e do entendimento mútuo na estabilidade de uma comunidade.

Faixa etária: 8-11 anos

Temas: celebração da diversidade, tolerância

Owl Bat, Bat Owl [Coruja Morcego, Morcego Coruja]

Livro ilustrado. Marie-Louise Fitzpatrick (Autora/Ilustradora). 2016. Walker. Irlanda, Reino Unido. Sem páginas.

Crianças entre 4 e 7 anos de idade terão muito o que discutir com história sobre similaridades e diferenças. Uma família de corujas fica perturbada quando uma família de morcegos vem partilhar o outro lado do ramo da árvore onde vivem. No início, as duas famílias não têm nada em comum e não querem acomodar as necessidades uma da outra. No entanto, quando uma grande tempestade causa estragos na árvore, a importância da solidariedade e da coesão social torna-se clara para as corujas e os morcegos. Este livro oferece uma maneira delicada de apresentar às crianças mais novas os temas de cooperação, pertencer, diversidade e tolerância entre diferentes grupos de pessoas. As ilustrações simples e subtis retratam a relação inicialmente relutante, mas depois positiva, entre os dois grupos. Em particular, a atenção aos detalhes nos rostos dos animais provocará nos jovens leitores um questionamento sobre as emoções dos personagens. O uso de *frame-breaking* acrescenta um toque de drama ao momento de crise que leva à resolução da narrativa.

Faixa etária: 4-7 anos

Temas: cooperação, tolerância

P

Papa's Boy [Menino do Pai]

Curta-metragem. Leevi Lemmetty (Diretor). 2010. Ink and Light. Finlândia, Irlanda. CGI. 03:00 minutos.

Esta curta em animação computadorizada (CGI), co-produzido na Irlanda e na Finlândia, aborda os temas de masculinidade e feminilidade. O filme foi originalmente preparado como parte de um projeto comemorativo da música de Chopin. Embora o conhecimento de Chopin não seja de modo algum um requisito para perceber a história, esta informação acrescenta uma camada de contexto europeu ao valor do filme como ferramenta pedagógica. Um ratinho, representado como um menino, não está à altura das expectativas do pai. Enquanto o seu pai era um famoso boxista, ele interessa-se por dançar ballet numa saia de tule. No entanto, seu momento de brilhar chega quando um gato ataca o seu pai. Através do ballet, o menino consegue escapar das garras do gato e salvar o seu pai. A moral da história é clara: celebre a diferença e ame os seus entes queridos pelo que eles são. Crianças de 4 a 7 anos poderão responder amplamente a este filme, enquanto crianças de 8 a 11 anos poderão criar um debate reflexivo em torno das questões que o tema levanta: a não-conformidade de género, família, tolerância - até mesmo a ética da cadeia alimentar entre gatos e ratos. É interessante considerar como a noção de papéis sociais de género pode, ou não, entrar no diálogo quando este filme é usado com 12-15 anos de idade.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos, 12-15 anos
Temas: tolerância, igualdade, narrativas europeias

S

Saturday [Zaterdag] [Sábado]

Livro ilustrado. Saskia Halfmouw (Autora/Ilustradora). 2018. Leopold. Holanda. 32 páginas.

O livro convida a uma conversa sobre os fins de semana e o lazer. A obra inclui fortes representações positivas de género na sua representação da vida durante o fim de semana numa cidade holandesa. Os habitantes da cidade passam o fim-de-semana a fazer todo o tipo de atividades - quer sejam de trabalho ou de lazer. Estas atividades incluem viagens à biblioteca, à piscina, ao supermercado, a um jogo de futebol. Ao longo do texto, um grupo multicultural e diversificado de pessoas também participa da sua comunidade local. O efeito é empoderador; a mensagem do livro ilustrado afirma que a celebração da diversidade é parte integrante dos valores fundamentais da Europa. Como ferramenta da sala de aula, o livro cria a oportunidade de os leitores refletirem sobre o papel do trabalho e do lazer no contexto das suas vidas. Pode-se, inclusive, estender a reflexão sobre a representação harmoniosa e sem conflitos da diversidade étnica, cultural e de género na Europa Ocidental.

Faixa etária: 8-11 anos
Temas: heranças culturais, celebração da diversidade

Scribble [رشة W] [Rabiscos]

Livro ilustrado. Rinad Hamed (Autora/Ilustradora). 2015. Al Hadaek Group. Líbano, Palestina. 28 páginas.

Este item é o único livro de imagens da Palestina representado no corpus. Publicado no Líbano e escrito pela autora palestina Rinad Hamed, *Scribble* considera o papel da arte na infância e no lar. Um menino e a sua irmã desenham por todas as paredes da sua casa usando tudo o que encontraram, inclusive os seus corpos, como tela. A mãe chega, pronta para discutir severamente com o casal, mas ela acaba a rir-se e a juntar-se aos filhos. A narrativa visual termina com a mãe ajudando os seus filhos a pintar nas paredes, transformando a casa num mural de amor familiar. O livro é uma forma interessante de as crianças pensarem sobre a relação entre pais e filhos nos seus lares.

Faixa etária:

4-7 anos

Tema:

cooperação

Shambles [Balbúrdia]

Livro ilustrado. Teresa Cortez (Autora/Ilustradora). 2015. Pato Lógico. Portugal. 32 páginas.

Esta é uma história cativante sobre ter demasiados brinquedos. Um jovem vive num quarto muito desarrumado e cheio de brinquedos. Ele ignora a confusão, e ela cresce e cresce, até que de repente assume uma vida própria. O rapaz é expulso do quarto pelo monte de brinquedos e percebe que precisa de organizar o quarto. O livro responde às preocupações sobre a sociedade de consumo, como a tensão entre querer e precisar quando se trata de acumular pertences e objetos. A narrativa visual cria uma oportunidade para discutir sobre a responsabilidade de viver de forma sustentável e sobre o consumo excessivo. As crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos encontrarão muito sobre o que falar ao debaterem o valor de alguns itens em detrimento de outros, e sobre a responsabilidade por assegurar que o nosso próprio ambiente permaneça arrumado, limpo e organizado.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos

Temas: desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas

Speechless [Sem Palavras]

Curta-metragem. Robin Polák (Diretor). 2016. República Checa, Alemanha. Live action. 06:00 minutos.

Este filme desafiador e profundo pode inicialmente confundir os espectadores que esperam um filme sem palavras. A produção alemã/checa usa a pretensão da fala, com atores a falar num idioma deliberadamente absurdo. O efeito disto é afastar o espectador das palavras faladas, permitindo-nos focar no que pensamos que está a ser dito e no contexto na sequência visual. Esta técnica coloca-nos na posição do menino que está perdido em uma loja. Uma mãe, a comprar brinquedos com a sua filha, tenta ajudá-lo. Adivinhando que ele não fala a sua língua, ela faz gestos com veículos de brinquedo para

descobrir de onde ele veio. O rapaz pega numa banheira de plástico e enche-a de figuras em miniatura, para representar um barco lotado de migrantes que procuram asilo nas costas da Europa. Ele inclina o barco para o chão, destacando o resultado devastador da viagem. Esta obra é uma ferramenta desafiadora, complexa, altamente impactante, mas muito poderosa para estimular a discussão sobre vários aspectos relativos à imigração e inclusão com adolescentes. O uso de um idioma inexistente também pode ser usado para considerar o papel da linguagem como parte das identidades culturais.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: inclusão, narrativas europeias

Super Big [Super Grand] [Super Grande]

Curta-metragem. Marjolaine Perreten (Diretora). 2014. França, Suíça. Animação em 2D. 01:32 minutos.

Uma rapariga gigante vestindo uma capa de super-herói chega a uma cidade, numa ilha, e assusta toda a população. Embora ela tente demonstrar a sua benevolência ao ajudá-los, os cidadãos continuam com medo dela. Um vulcão no outro lado da ilha entra em erupção, mas a garota 'super grande' não consegue detê-lo sem a ajuda da sua mãe, que é ainda maior. Este filme curto e excêntrico aborda as inúmeras questões relacionadas com a vida contemporânea, como os desastres naturais e o desenvolvimento urbano, para transmitir uma mensagem simples sobre desafiar os preconceitos. A fraqueza da rapariga "super grande" contrasta-se com o medo que os cidadãos têm dela, levando o espectador a adivinhar as suas próprias expectativas e, conseqüentemente introduzindo um tema de tolerância. Este lindo desenho animado suíço é dirigido pela mesma animadora de outro título do corpus, *November* [Novembro], embora os dois abordem temas distintos.

Faixa etária: 4-7 anos, 8-11 anos,

12-15 anos Tema: tolerância

T

The City [La Ciudad] [A Cidade]

The Countryside [El campo] [O Campo]

Livros ilustrados. Rosa Capdevila (Autora/Ilustradora). 2016. Espanha. 12 páginas cada.

Embora os *wimmelbooks* sejam raros no corpus pois oferecem desafios pedagógicos pelo tamanho e detalhe das suas imagens, uma exceção foi feita para estes dois fantásticos livros espanhóis. Eles podem ser utilizados juntos para criar discussões sobre a vida urbana e rural e sobre o papel desses ambientes no que somos hoje. As obras apresentam os melhores aspectos do *wimmelbook* contemporâneo: a celebração da diversidade, o uso de muitos significantes visuais para estimular o diálogo sobre diferentes aspectos, por exemplo, poluição e competência cívica e social. Estes grandes, porém curtos, livros contêm sequências de experiências quotidianas da vida urbana e rural de Espanha. As páginas finais de cada livro levam-nos a uma casa "típica" da cidade e a uma casa de campo "típica" para revelar as famílias a jantar. Os leitores podem usar

os livros como um estímulo para considerar como as suas próprias vidas seriam representadas neste tipo de livro - ou, de fato, se a representação das paisagens urbana e rural lhes parece autêntica. O potencial dialógico entre estas duas obras contribui para o efeito do original.

Faixa etária: 4-7 anos,
8-11 anos

Tema: Narrativas
europeias

Tema: desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas

The Elephant and the Bicycle [Le Velo de l'Elephant] [O Elefante e a Bicicleta]

Short film. Olesya Shchukina (Diretora). 2014. Folimage / La Boite. França, Rússia. Recorte de papel. 09:05 minutos.

Esta produção francesa da animadora russa Olesya Shchukina é um conto terno e importante sobre desenvolvimento sustentável, competência social e cívica e participação ativa na comunidade. A estrela do filme é o elefante, que trabalha como varredor de ruas numa cidade pitoresca e lindamente animada. No entanto, a vida do elefante muda quando ele vê um anúncio de uma bicicleta num enorme cartaz no centro da cidade. Apesar de trabalhar como varredor de rua, o elefante não tem dinheiro. Motivado pela vontade de comprar a bicicleta, o elefante trabalha sem descanso até ter poupado a quantia certa de dinheiro. No entanto, quando ele compra a bicicleta, faz uma descoberta terrível: ela é pensada para um pequeno humano, não para um elefante enorme. Devastado e deprimido, o elefante esconde-se na sua casa. Lá fora, o lixo acumula-se na cidade, até que a praça da cidade se transforma numa montanha de sacos pretos de lixo. O elefante decide adicionar a sua bicicleta à pilha de lixo, antes de mudar de ideias e oferecê-la a uma menina. Crianças de 8 a 11 anos responderão a essa surpreendente e profunda representação, envolvendo temas como: dinheiro, desperdício, depressão, alteridade, consumismo. A ambiguidade do final do filme, em que o elefante aparentemente retorna a esse velho papel de varredor de rua, também instigará a discussões sobre competência social e cívica. Alguns espectadores estarão inseguros se isso conta ou não como um final feliz.

Faixa etária: 8-11 anos

Temas: competência cívica e social, desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas

The Hedgehog and the City [Igel und die Stadt] [Os Ouriços e a Cidade]

Curta-metragem. Evalds Lacis (Diretor). 2013. Animācijas Brigade. Alemanha, Letónia. Stop-motion. 10:22 minutos.

Este belo exemplo de curta em *stop-motion* do Báltico (Letónia) começa com uma descrição do papel da indústria numa paisagem em mudança: uma floresta nevada é destruída, e uma cidade aparece no seu lugar. No centro da praça da cidade está um parque no qual reside um grupo de animais selvagens. A maioria da narrativa envolve os animais fazendo o máximo para participar da vida cívica e social: eles ajudam os humanos trabalhando em diferentes papéis, e são pagos em dinheiro. À medida que vão

desempenhando os seus papéis, o filme retrata uma variedade de interações comuns na vida normal: criação de filhos, vida noturna, vendedores de comida de rua. A reviravolta é revelada no final, quando os animais se reúnem na praça à noite para contar os fundos que adquiriram. A grande pilha de dinheiro no meio da praça é suficiente para destruir a cidade e transformá-la novamente numa floresta. O filme fecha com os animais erradicando o espaço urbano e trazendo de volta o seu antigo habitat. Enquanto o filme representa a questão das heranças culturais na representação de um binário entre natureza/cidade e animal/humano, o impulso da narrativa retrata abordagens subversivas ao trabalho.

Faixa etária: 8-11 anos

Temas: competência cívica e social, heranças culturais

The House [Domek] [A Casa]

Curta-metragem. Veronika Zacharová (Diretora). 2016. Tomas Bata University. República Checa. Animação em 2D. 05:00 minutos.

A diretora checa Veronika Zacharová oferece aos jovens de 8 a 11 anos um olhar único sobre os temas universais de pertencer e do lar. Quando uma família deixa a sua casa para morar num apartamento no centro da cidade, a casa levanta-se e começa a seguir os seus antigos moradores para convencê-los a voltar. Inicia um conto sobre a rivalidade entre as novas e as velhas tecnologias e formas de moradia, porque a casa segue uma única pista: um folheto de promoção de um bloco de casas com alta tecnologia localizado no centro da cidade. O tempo do filme é dinâmico e a narrativa é cativante; o significado emocional do filme motivará uma discussão positiva sobre a mudança do meio ambiente onde vivemos e que chamamos de lar. Do ponto de vista das narrativas europeias, é possível usar o filme para considerar a relação entre as vilas/ vilarejos e a cidade como o padrão migratório da vida moderna. Nesse sentido, a obra relaciona-se com *The Return* [O Retorno] como um exemplo da relação um tanto complicada, mas sempre importante, entre a cidade e o interior.

Faixa etária: 8-11 anos

Temas: desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas, narrativas europeias

The Mediterranean [O Mediterrâneo]

Livro ilustrado. Armin Greder (Autor/Ilustrador). 2017. Orecchio Acerbo. Austrália, Itália, Suíça. 35 páginas.

Este exemplo de um livro ilustrado sobre o tema da crise migratória é menos esperançoso que os demais Textos Culturais dessa Bibliografia. Na verdade, o livro pode ser lido como um memorial para as vidas perdidas durante as muitas passagens através do Mediterrâneo. A história abre-se com o corpo de um homem mergulhado nas profundezas do mar escuro, antes de voltar no tempo para mostrar ao leitor quais as circunstâncias que levaram o homem à sua morte. A violência num país não-identificado leva uma comunidade a escapar pelas suas vidas enquanto a sua cidade é incendiada. Amontoados a bordo de um navio, eles buscam uma passagem segura pelo Mediterrâneo. Esta dolorosa e impactante obra é um exemplo da forma sem palavras. Ela demonstra o grande potencial do livro ilustrado, uma vez que os leitores são desafiados a considerar se os passageiros sobreviverão à travessia e, caso os passageiros cheguem à

costa, que santuário lá encontrarão. Virar as páginas da narrativa visual encorajará os leitores a falar da realidade indizível da crise migratória. Desta forma, *The Mediterranean* é uma ferramenta poderosa para discutir seriamente com os alunos uma das questões mais desafiadoras que as costas da Europa enfrentam hoje em dia.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: narrativas europeias, direitos humanos

To the Market [Naar de Markt] [Ao Mercado de Rua]

Livro ilustrado. Noëlle Smit (Autora/Ilustradora). 2017. Querido. Holanda. 32 páginas.

Este livro é uma representação simples do passeio que a mãe e a filha fazem ao mercado de rua local. O leitor tem conhecimento de uma série de experiências, incluindo um conjunto diversificado de alimentos e bens que são vendidos por um leque multicultural e multiétnico de comerciantes. O efeito é comemorativo - à medida que as personagens se movimentam pelo mercado, torna-se claro que a identidade europeia é, por definição, diversa. A narrativa visual vibrante e acessível cria uma forma de os jovens leitores de 4-7 anos considerarem o papel da alimentação e das compras na sua própria vida, tal como o papel que o mercado desempenha na sua própria comunidade (ou no seu bairro) e como o mercado está na origem das identidades sociais europeias.

Faixa etária: 4-7 anos

Temas: celebração da diversidade, heranças culturais

W

Waterloo & Trafalgar

Livro ilustrado. Olivier Tallec (Autor/Ilustrador). 2012. Enchanted Lion. França, Estados Unidos. Sem páginas.

A guerra e a violência são parte integrante da história da Europa, e marcam seu presente, mas a representação explícita destes temas pode ser um desafio num contexto da sala de aula. Este livro ilustrado do artista francês Olivier Tallec levanta suavemente estes temas de uma forma bem-humorada e não violenta. Dois soldados rivais sentam-se em ambos os lados de um campo de batalha semelhante a uma trincheira, num impasse. A cena apresenta semelhanças significativas com a Primeira Guerra Mundial. Esta ligação é feita de uma forma acessível, caricatural e colorida, e abre a possibilidade de discussão sobre a violência da vida real à qual o livro ilustrado faz alusão. A tensão que atravessa as páginas do livro de imagens desfaz-se no final da narrativa visual; ao ampliar a imagem para além do *close-up* das duas personagens, o leitor percebe que o par está, na verdade, do mesmo lado da arena, e não divididos por rivalidades. A nota do editor no início do texto introduz o contexto histórico dos personagens que dão nome ao livro: por esta razão, o livro ilustrado pode ser utilizado para explorar conflitos na formação da história europeia.

Faixa etária: 12-15 anos

Temas: competência cívica e social, narrativas europeias

We Had to Leave [Meidän piti lähteä] [Tivemos que Ir Embora]

Livro ilustrado. Sanna Pelliccioni (Autora/Ilustradora). 2018. Kustantamo S&S. Finlândia. 41 páginas.

Este é outro exemplo de um livro sem palavras que aborda o tema da crise migratória. *We Had to Leave* é mais delicado e positivo do que os outros exemplos do corpus: *Migrando*, *Orizzonti*, e *The Mediterranean*. Enquanto a maioria dos livros ilustrados sem palavras que tratam este tema fazem-no com um tom de tragédia, este exemplo finlandês fá-lo como uma mensagem de esperança. Uma família foge da violência num país tropical e junta-se a um rasto de refugiados em direção ao oceano. Ao chegar à praia, embarcam em barcos e são transportados através de mares tempestuosos para uma terra estrangeira. O texto não pára por aí, antes demonstra a chegada dos migrantes e a sua eventual documentação bem-sucedida e a sua integração num país sem nome. As pétalas que caem das árvores da primeira foto espelham-se na experiência das crianças da primeira nevasca ao final da história. A narrativa visual é requintada e as crianças poderão modelar as suas próprias criações com base nas técnicas sofisticadas utilizadas na construção desta narrativa. Por exemplo, muitas páginas enfatizam um único objeto a fim de fornecer uma chave para uma mudança na narrativa. Este belo e edificante livro ilustrado sem palavras oferece um contraste importante com as tragédias detalhadas pelos outros Textos Culturais que tratam os mesmos temas. É particularmente importante como exemplo de uma obra que oferece uma representação afirmativa de uma nova cidadania para os refugiados.

Faixa etária: 8-11 anos

Temas: direitos humanos, pertencer, cidadania

Where's the Starfish? [Onde Está a Estrela do Mar?]

Livro ilustrado. Barroux (Autor/Ilustrador). 2016. Egmont Press. França, Reino Unido. 32 páginas.

A sequência do livro *Where's the Elephant*, do ilustrador Barroux, segue a mesma premissa do seu antecessor. O formato lúdico do wimmelbook, similar às obras *Onde está o Wally?*, torna-se um catalisador para uma mensagem importante sobre a proteção ao meio-ambiente. As crianças divertem-se muito ao ver as estrelas-do-mar nos panoramas da vida marinha que preenchem as páginas duplas do livro, mas, à medida que as páginas viram, a mensagem subjacente torna-se aparente. Os peixes perdem espaço nas páginas à medida que mais e mais lixo toma conta do espaço; o humor do livro ilustrado passa de uma vida oceânica alegre para a dor de um habitat poluído e em deterioração. As crianças serão capazes de considerar as suas próprias expectativas - a reviravolta foi esperada? A mudança de tom surpreendeu-as? Além disso, é possível fazer ligações da história com o papel do desenvolvimento sustentável no futuro do ambiente: questões como o excesso de plástico, a eliminação de resíduos e as espécies ameaçadas de extinção podem ser retiradas e exploradas num ambiente de sala de aula.

Faixa etária: 4-7 anos

Tema: desenvolvimento sustentável/ alterações climáticas

Anexos

3.1 Glossário de Termos do CAF

3.2 Bibliografia de Textos Culturais

Glossário dos principais conceitos do *Enquadramento de Análise Cultural do DIALLS*

Tema	Subtema	Definição
Predisposições	Tolerância	<p>“A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É fomentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento de consciência e crença. A tolerância é a harmonia na diferença. Tolerância é, acima de tudo, uma atitude fundada no reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana e das liberdades fundamentais do outro” (UNESCO 1995, 5).</p> <p>A tolerância incluir a prevenção do bullying e uma atitude aberta a respeito da diversidade de expressão cultural.</p>
	Empatia	<p>Empatia é definida como ‘o que acontece quando nos pomos no lugar do outro e experimentamos as suas emoções como se fossem nossas’ (Lipman 2003, 269).</p> <p>Empatia inclui entendimento mútuo.</p>
	Inclusão	<p>Inclusão pode ser definida como as atitudes e ações que definem a participação de um indivíduo no diálogo na diversidade. Para facilitar a colaboração, indivíduos devem valorizar a diversidade, ter respeito pelos demais e demonstrar interesse em superar seus preconceitos e chegar a soluções de compromisso. (European Parliament, Council of the European Union 2006).</p>
Convivência	Celebração da diversidade	<p>Celebrar as diferenças culturais inclui aprender sobre e valorizar a sua própria cultura e desenvolver a sua identidade cultural.</p>
	Direitos Humanos	<p>Os ‘direitos e liberdades fundamentais em todos os aspectos da vida das pessoas’ (CofE 2010, 8).</p>
	Democracia	<p>Oferecer aos cidadãos a oportunidade de participar diretamente na dimensão social bem como do processo de tomada de decisões.</p>
	Equidade	<p>Buscar ativamente o estado de ser igual, especialmente no que diz respeito a estatuto, direitos e oportunidades.</p>
	Solidariedade	<p>Agir em conjunto, partilhando as vantagens (por exemplo, os benefícios) e os encargos de forma equitativa e justa. A solidariedade induz um sentimento de responsabilidade social e está implicitamente ligada à empatia.</p>

	Globalização	O processo de interação e integração de pessoas, empresas e governos a nível mundial.
Responsabilidade social	Desenvolvimento Sustentável/alterações climáticas	Refere-se à preocupação com questões sociais e económicas e é definida como "a satisfação das necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades" (ou seja, garantindo uma melhor qualidade de vida para todos agora e para as gerações futuras). Um aspecto do desenvolvimento sustentável é a luta contra as alterações climáticas.
	Cidadania	Ser membro de um país e assumir os direitos as e responsabilidades como consequência. Todo cidadão de um país da UE é considerado cidadão da UE. A cidadania da UE não substitui a cidadania nacional: é um complemento. A cidadania está ligada à tolerância e à democracia, sendo a cidadania ativa definida como "a construção de uma sociedade aberta e democrática" (CofEU & EC 2015, 25).
	Competências cívica e social	Competências sociais referem-se às competências pessoais, interpessoais e interculturais e abrangem todas as formas de comportamento que permitem aos indivíduos participar de forma eficaz e construtiva na vida social e profissional e, em especial nas sociedades mais diversas, bem como resolver conflitos sempre que for necessário. A competência cívica prepara os indivíduos para participarem na vida cívica, com base no conhecimento dos conceitos e estruturas sociais e políticos e no compromisso com a participação ativa e democrática (EP & CofEU 2006).
	Participação ativa	Detalha o envolvimento dos indivíduos nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade.
	Cooperação	Significa trabalhar em conjunto para o bem comum. Ocorre em diferentes níveis, do individual à cooperação entre países.
Ser Europeu	Sentimento de pertença	Uma forma de concetualizar a participação em comunidades partilhadas (p. ex. famílias, escola, clubes, cidades) ou um sentimento de pertença a uma determinada comunidade.
	Heranças partilhadas	Associadas com heranças culturais que se expressam através da noção de uma herança cultural partilhada. Neste sentido, está associada à ideia de 'património comum', que é definida pelo Conselho da Europa como os "ideais e princípios" partilhados (ver, por exemplo, CofE 2014b, 1). Os idiomas também fazem parte de uma 'herança partilhada' (CofEC 2008b, 3).
	Heranças culturais	Expressões das formas de viver desenvolvidas por uma comunidade e que são transmitidas de geração em geração, incluindo costumes, práticas, lugares, objetos, expressões artísticas e valores.

	Narrativas Europeias	As estórias comuns que moldam historicamente o que a Europa é hoje e como os cidadãos europeus a reconhecem. Inclui formas de migração, tanto forçadas como voluntárias.
--	----------------------	--

Tabela N. 1: Glossário dos principais conceitos do *Enquadramento de Análise Cultural* do DIALLS

English Title	Original Title	Author/Director	Gender	Year of F	Related Coun	Media Type	Page Number	Film Length	4-7 years	8-11 years	12-15 years	Social Responsibility	Living Together	Dispositions	Being European
A day on the beach	Um dia na praia	Bernardo P. Carvalho	Male	2008	Portugal	Picturebook	32 pages			✓	✓	sustainable dev			
A priori	A priori	Schmitt, Maité	Female	2017	Germany	Film		05:40		✓		sustainable dev		inclusion	
Alike	Alike	Daniel Martínez, Lara Rafa Cano Méndez	Mixed	2015	Spain	Film		08:02		✓		active participation		empathy	
Ant	Ant	Julia Ocker	Female	2017	Germany	Film		03:37	✓	✓		social/civic competence	democracy		
Attention, fairy passage!	Attenzione, Passagio Fiabe!	Mario Ramos	Male	2010	Italy	Picturebook	40 pages			✓					shared inheritances
Babel	Babel	Arnoud Wierstra	Male	2016	Netherlands	Picturebook	40 pages				✓				cultural heritages
Baboon on the Moon	Baboon on the Moon	Christopher Duriez	Male	2002	UK	Film		06:00	✓	✓				empathy	belonging
Bee & Me	Bee & Me	Alison Jay	Female	2016	UK	Picturebook	32 pages			✓		sustainable dev			
Belonging	Belonging	Jeannie Baker	Female	2004	Australia, UK	Picturebook	32 pages			✓					belonging
Big Finds a Trumpet	Big Finds a Trumpet	Dan Castro	Male	2017	UK	Film		04:20	✓				diversity	inclusion	
Birthday Gift	Doğum Günü Hediyesi	Behiç Ak	Female	2007	Turkey	Picturebook	30 pages		✓						cultural heritages
Bob	Bob	Jacob Frey	Male	2009	Germany	Film		03:10		✓	✓				European narrative
Bon Voyage	Bon Voyage	Fabio Friedli	Male	2011	Switzerland	Film		06:14		✓	✓		human rights	inclusion	European narrative
Boomerang	Bumerangas	Ilja Bereznickas	Male	2012	Lithuania	Film		02:00		✓	✓	sustainable dev			
Bounce Bounce	Bounce Bounce	Brian Fitzgerald	Male	2014	Ireland, Italy	Picturebook	64 pages		✓					inclusion	
Brick By Brick	Abasso i muri [Down the walls]	Giuliano Ferri	Male	2016	Switzerland	Picturebook	22 pages		✓			cooperation	solidarity		
Caged	Caged	Duncan Annand	Male	2018	UK	Picturebook	24 pages		✓	✓			equality		
Capital	Capital	Afonso Cruz	Male	2014	Portugal	Picturebook	32 pages			✓	✓		globalisation		shared inheritances
Changeons!	Changeons!	Francesco Guistozi	Male	2017	Switzerland	Picturebook	40 pages			✓	✓	sustainable dev			European narrative
Chiripajas	Chiripajas	Olga Poliektova, Jaume Quiles	Mixed	2017	Russia, Spain	Film		01:30	✓	✓		sustainable dev	globalisation		
Collision	Collision	Max Hattler	Male	2005	Germany, UK	Film		02:20		✓	✓				cultural heritages
Dance	Dança	João Fazenda	Male	2015	Portugal	Picturebook	32 pages				✓				shared inheritances
Dangle	Dangle	Phil Traill	Male	2003	France, UK	Film		06:00		✓	✓	social/civic competence			
Departure	Partida	André Letria	Male	2015	Portugal	Picturebook	Foldable			✓		sustainable dev			
Diary of a Fridge	Diary of a Fridge	Joséphine Derobe	Female	2011	France	Film		08:30			✓				European narrative
Dog On A Digger	Dog On A Digger	Kate Prendergast	Female	2017	UK	Picturebook	24 pages			✓		cooperation			
Dog On A Train	Dog On A Train	Kate Prendergast	Female	2016	UK	Picturebook	24 pages			✓		cooperation			
Dream of living	Όνειρο για ζωή	Alkisti Kokorikou, Pinelopi Kokkali	Unclear/U	2011	Greece	Film		06:44		✓	✓		human rights		belonging
Emptiness	Vazio	Catarina Sobral	Female	2014	Portugal	Picturebook	32 pages			✓	✓				belonging
Enough	Enough	Anna Mantzaris	Female	2018	UK	Film		02:00		✓	✓	citizenship		empathy	
Excentric City	Excentric City	Beatrice Coron	Female	2014	France, US	Picturebook	Leporello		✓	✓	✓		diversity		cultural heritages
Fables in Delirium: The Hen, the Elephant and the Snake	Les Fables en délire: La Poule, l'Éléphant et le Serpent	Fabrice Luang Vija	Male	2011	France	Film		04:40	✓	✓		cooperation	diversity		
Falling Letters	Bokstavsbar	Erik Rosenlund	Male	2014	Denmark, Swe	Film		04:15	✓	✓		active participation	diversity		
Fences	Ploty	Natalia Krawczuk	Female	2015	Poland	Film		07:00			✓	social/civic competence			cultural heritages
Ferdo the Giant Bird	Ferdo, veliki ptič	Andreja Peklar	Female	2016	Slovenia	Picturebook	30 pages			✓		active participation			
FLATLIFE	FLATLIFE	Jonas Geirnaert	Male	2004	Belgium	Film		10:00		✓	✓	social/civic competence		tolerance	
Foundations	Foundations	Frederik Villumsen	Male	2014	Denmark	Film		01:54	✓	✓		sustainable dev	human rights		
Foxly's Feast	Foxly's Feast	Owen Davey	Male	2010	UK	Picturebook	32 pages		✓					inclusion	
Free Art	Free Art	Nicolas Bro	Male	2015	France	Film		03:30		✓	✓	social/civic competence			cultural heritages
Free the Lines	Free the Lines	Clayton Junior	Male	2016	Brazil, UK	Picturebook	32 pages			✓	✓	sustainable dev	globalisation		
French Roast	French Roast	Fabrice Joubert	Male	2009	France	Film		08:17		✓		social/civic competence		inclusion	
Going Fishing	Going Fishing	Guldies	Unclear/U	2018	Sweden	Film		03:00			✓				
Goldilocks and the three bears	Boucle d'or & les trois ours	Rascal	Unclear/U	2015 [2016]	France	Picturebook	24 pages			✓					cultural heritages
Goodbye Toys	CIAO CIAO GIOCATTOLE	MARTA PANTALEO	Female	2016	Italy	Picturebook	36 pages			✓	✓	active participation			
Head Up	HeadsUp	Mentor Gottfried	Male	2015	UK	Film		03:00	✓			cooperation	diversity		
Horizons	Orizzonti	Paola Formica	Female	2015	Italy	Picturebook	36 pages			✓	✓		human rights		
Hurdy Gurdy	Hurdy Gurdy	Daniel Seideneder, Daniel Pfeiffer	Male	2011	Germany	Film		03:30	✓						cultural heritages
I Walk with Vanessa	Mein Weg mit Vanessa	Kerascoët	Mixed	2018	France, Germ	Picturebook	40 pages		✓	✓		social/civic competence		empathy	
I'm Out of Here	JEG RØMMER	Mari Kanstad Johnsen	Female	2016	Norway	Picturebook	40 pages				✓				belonging
Ice Dream	Ice Dream	Julie Fournier	Female	2018	France	Film		03:50	✓			active participation		inclusion	
In A Bubble	Dans sa bulle	Marie Brein	Female	2016	France	Picturebook	28 pages			✓		active participation		empathy	
In A Cage	La Cage	Loïc Bruyère	Male	2016	France	Film		06:46		✓				tolerance	
In The Silence of the Forest	En el Silencio del bosque	Cristina Perez Navarro	Female	2010	Spain	Picturebook	48 pages			✓			solidarity		
Inside Outside	Dedans Dehors	Anne-Margot Ramstein, Matthias Aregui	Mixed	2017	France	Picturebook	48 pages			✓	✓			tolerance	
International Father's Day	Starptautiskā Tēva Diena	Edmunds Jansons	Male	2012	Latvia	Film		05:00			✓				shared inheritances
Island	Eiland	Mark Janssen	Male	2018	Netherlands	Picturebook	32 pages		✓			cooperation			
Jubilee	Jubilé	Coralie Soudet, Charlotte Piogé, Marion Duvert, Marie El Kadiri, Agathe Marmion		2016	France	Film		07:27		✓			diversity		cultural heritages
Knight	Ίπποχος	Thanasis Radolgoou	Unclear/U	2013	Greece	Film		05:00		✓				tolerance	
Laymun	Laymun	Catherine Prowse, Hannah Quinn	Female	2017	UK	Film		04:41			✓		solidarity		European narrative
Little Red Riding Hood	Le petit chaperon rouge	Rascal	Male	2002	France	Picturebook	26 pages			✓					cultural heritages
Look Outside	Guarda Fuori	Silvia Borando	Female	2017	Italy	Picturebook	44 pages		✓			active participation			belonging

English Title	Original Title	Author/Director	Gender	Year of F	Related Coun	Media Type	Page Number	Film Length	4-7 years	8-11 years	12-15 years	Social Responsibilit	Living Together	Dispositions	Being European
Loup Noire	Loup Noire	Antoine Guilloppé	Male	2004	France	Picturebook	28 pages			✓				empathy	
Lucky Dip	Lucky Dip	Emily Skinner	Female	2001	UK	Film		03:15		✓					cultural heritages
Maa Baa	Maa Baa	Ahmad Saleh	Male	2015	Germany	Film		05:00	✓	✓			diversity		cultural heritages
Machine	Máquina	Jaime Ferraz	Male	2017	Portugal	Picturebook	32 pages				✓				cultural heritages
Migrating	Migrando	Mariana Chiesa Mateos	Female	2010	Argentina, Italy	Picturebook	68 pages				✓		human rights		European narrative
Miriam's stray dog	Miriama kodutu koer	Andres Tenusaar	Male	2015	Estonia	Film		05:00	✓						cultural heritages
Mobile	Mobile	Verena Fels	Female	2010	Germany	Film		06:25		✓			diversity	tolerance	
My Museum	My Museum	Joanne Liu	Female	2017	Germany	Picturebook	32 pages			✓	✓				cultural heritages
My street:A World of Difference	Mijn straat: een wereld van verschil	Ann de Bode	Female	2012	Belgium	Picturebook	16 pages			✓			diversity		cultural heritages
Neighbourwood	Neighbourwood	Eddy Hohf, Patrik Knittel, Fynn Große-Bley	Male	2016	Germany	Film		04:00	✓	✓				inclusion	
Nightshift	Yövuoro	Samppa Kukkonen, Sara Wahl, Simo	Mixed	2004	Finland	Film		06:19		✓		cooperation		inclusion	
November	Novembre	Marjolaine Perreten	Female	2015	France, Switze	Film		04:04	✓			cooperation	solidarity		
Office Noise	Office Noise	Torben Sattrup	Male	2008	Denmark	Film		03:45			✓		citizenship		empathy
On the Trail	On the Trail	Anna Ring	Female	2016	Estonia	Picturebook	Unpaged			✓			social/civic competen	solidarity	empathy
Once Upon a Snowstorm	Once Upon a Snowstorm	Richard Johnson	Male	2018	UK	Picturebook	36 pages			✓					empathy
Otherwise	Anders Artig	Christina Schindler	Female	2002	UK	Film		06:35		✓			diversity		tolerance
Out from the Deep	Iz Dubine	Katrin Novaković	Female	2014	Croatia	Film		06:45			✓			inclusion	cultural heritages
Out of the Blue	Out of the Blue	Jay, Alison	Female	2014	UK, US	Picturebook	32 pages			✓			solidarity		cultural heritages
Overseas	Outremer	Hadrien Bonnet, Adrien Calle	Male	2017	France	Film		03:47		✓	✓				European narrative
Owl Bat, Bat Owl	Owl Bat, Bat Owl	Marie-Louise Fitzpatrick	Female	2016	Ireland, UK	Picturebook	Unpaged			✓		cooperation		empathy	
Papa's Boy	ISÁN POIKA	Leevi Lemmetty	Male	2010	Finland, Ireland	Film		03:00		✓		active participation	equality	inclusion	
Piccolo Concerto	Piccolo Concerto	Ceylan Beyoglu	Female	2016	Germany, Turk	Film		06:00	✓						belonging
Pipsqueak Prince	Le Trop petit prince	Zoia Trofimova	Female	2002	France, Russia	Film		07:00		✓		sustainable dev			
Professional Crocodile	Professione Coccodrillo	Marichiarra Di Giorgio, Giovanna Zoboli	Female	2017	Italy	Picturebook	32 pages				✓		citizenship		
Red Riding Hood	Caperucita Roja	Pedro Perles	Male	2010	Spain	Picturebook	80 pages			✓					cultural heritages
Red Thread	Punainen lanka	Filippa Hella	Female	2016	Finland	Picturebook	50 pages			✓	✓		active participation		belonging
Regeneration	Regeneration	Freddie Barber	Male	2007	UK	Film		01:00			✓		sustainable dev		
Saturday	Zaterdag	Saskia Halfmouw	Female	2018	Netherlands	Picturebook	32 pages			✓				diversity	cultural heritages
Scribble	Kharbasha خربشة	Rinad Hamed	Female	2015	Palestine, Leb	Picturebook	28 pages		✓			cooperation			
Shadows	Sombros	Marta Monteiro	Female	2017	Portugal	Picturebook	32 pages			✓					belonging
Shambles	Balbúrdia	Teresa Cortez	Female	2015	Portugal	Picturebook	32 pages		✓			sustainable dev			
Shoe	Shoe	Qian Shi	Unclear/U	2010	Norway	Film		03:45	✓	✓			human rights	empathy	
Shuma	Shuma	Lucija Mrzjak	Female	2016	Croatia, Eston	Film		06:05			✓		sustainable dev		
Speechless	Speechless	Robin Polák	Male	2016	Czech Republ	Film		06:00		✓			human rights	inclusion	European narrative
Super Big	Super Grand	Marjolaine Perreten	Female	2014	France, Switze	Film		01:32	✓	✓	✓			tolerance	
Taps	Taps	Matthew Gravelle	Male	2003	UK	Film		03:00	✓	✓				inclusion	
Thaumatrope, the 2 sides of life	Thaumatrope, the 2 sides of life	Effie Pappa	Female	2008	Greece	Film		01:30			✓		sustainable dev		
The Amazing Little Worm	The Amazing Little Worm	Gentilini, Anna	Female	2017	Austria, UK	Film		03:31		✓				inclusion	belonging
The Big Dog	Der große Hund	Beatrice Rodriguez	Female	2011	France, Germ	Picturebook	24 pages		✓	✓			citizenship	empathy	
The Box	The Box	Merve Cirisoglu Cotur	Unclear/U	2017	Turkey, UK	Film		06:48		✓	✓		human rights		European narrative
The Broken Boiler	Taikapuikot	Meria Palin	Female	2018	Finland, UK	Picturebook	32 pages		✓			social/civic competence			
The Chicken Thief	Le voleur de Poule	Beatrice Rodriguez	Female	2010	France	Picturebook	24 pages			✓				tolerance	
The City	La Ciudad	Capdevila, Roser	Female	2016	Spain	Picturebook	12 pages		✓	✓					European narrative
The Countryside	El campo	Capdevila, Roser	Female	2016	Spain	Picturebook	12 pages		✓	✓					European narrative
The Dance of the Sea	La Danse de la Mer	Laetititia Devernay	Female	2016	Switzerland	Picturebook	68 pages				✓		sustainable dev		
The Dog Who Was A Cat Inside	The Dog Who Was A Cat Inside	Siri Melchior	Female	2002	Denmark, UK	Film		03:13		✓	✓		diversity		
The Elephant and the Bicycle	Le Velo de l'elephant	Olesya Shchukina	Female	2014	France	Film		09:05		✓		social/civic competence			
The Giant Carrot	La Carotte géante	Pascal Hecquet	Female	2013	France	Film		05:45	✓	✓			diversity	inclusion	
The Great Migration	La Grande migration	Iouri Tchernenkov	Male	1998	France	Film		07:51		✓	✓			empathy	belonging
The Hedgehogs and the City	Igel und die Stadt	Evalds Lacis	Male	2013	Germany	Film		10:22		✓			social/civic competence		
The House	Domek	Veronika Zacharová	Female	2016	Czech Republ	Film		05:00		✓			sustainable dev		European narrative
The Illustrated City	Kuvitettu kaupunki	Jan Andersson	Male	2010	Finland	Film		04:17			✓		active participation		
The Law of the Jungle	La Loi du plus fort	Pascal Hecquet	Female	2015	Belgium, Fran	Film		06:06		✓			social/civic competence		
The Little Red Plane	The Little Red Plane	Charlotte Blacker	Female	2010	UK	Film		03:30	✓	✓					
The Mediterranean	Mediterraneo	Armin Greder	Male	2017	Italy, Switzerla	Picturebook	35 pages				✓			globalisation	
The Mitten	La Moufle	Clementine Robach	Female	2014	France	Film		08:10		✓			human rights		European narrative
The Prince Charming & The Purple Princess	Il principi azzurro, la principessa fuxia	Riccardo Francaviglia, Margherita Sgarlata	Mixed	2018	Italy	Picturebook	36 pages			✓			solidarity		shared inheritances
The Red Herring	Pipopingviini	Leevi Lemmetty	Male	2017	Finland, Ireland	Film		06:37		✓		sustainable dev	equality		shared inheritances
The Return	O Regresso	Natalia Chernysheva	Female	2014	Portugal, Russ	Picturebook	36 pages				✓				belonging
The Return	O Regresso	Natalia Chernysheva	Female	2013	France, Russia	Film		03:00			✓				belonging
The Surprise	La Surprise	Janik Coat	Female	2010	France	Picturebook	44 pages		✓						cultural heritages
The Treehouse	De Boomhut	Marije Tolman, Ronald Tolman	Mixed	2009	Netherlands	Picturebook	32 pages			✓			globalisation		
The whale, the boy and the sea in	Η φάλαινα, το αγόρι και η θάλασσα α	ΝΙΕΡΣΑ ΖΑΧΑΡΙΑ	Female	2018	Greece	Picturebook	Unpaged			✓		sustainable dev			cultural heritages
The White Book	Il Libro Bianco	Borando, Silvia, Pica, Elisabetta & Clerici,	Mixed	2013	Italy	Picturebook	48 pages		✓	✓					belonging
The Yellow Balloon	De gele ballon	Charlotte Dematons	Female	2003	Netherlands	Picturebook	28 pages			✓			globalisation		

English Title	Original Title	Author/Director	Gender of	Year of F	Related Coun	Media Type	Page Number	Film Length	4-7 years	8-11 years	12-15 years	Social Responsibilit	Living Together	Dispositions	Being European
THREADS	Tråder	Torill Kove	Female	2017	Norway	Film		08:50			✓	citizenship		empathy	
To the Market	Naar de Markt	Noëlle Smit	Female	2017	Netherlands	Picturebook	32 pages		✓				diversity		cultural heritages
Topsy Turvy World	Verrückte Welt	Atak	Male	2013	Germany, UK	Picturebook	26 pages			✓			equality		
Triangle at the circus	Triangolo al circo	Borando, Silvia	Female	2015	Italy	Picturebook	28 pages		✓						cultural heritages
Tripe and Onions	Szalontüdő	Márton Szirmai	Male	2006	Hungary	Film		06:50			✓				shared inheritances
Two Friends	Deux amis	Natalia Chernysheva	Female	2014	France, Russia	Film		04:04	✓	✓		cooperation		tolerance	
Unplugged	Unplugged	Helen Alexander	Female	2008	Greece	Film		01:30		✓		sustainable dev			
View from above	Vu d'en haut	Marie Poirier	Female	2016	France	Picturebook	Unpaged		✓						cultural heritages
Walls Walls	Murs Murs	Agathe Halais	Female	2015	France	Picturebook	44 pages				✓				belonging
Waterloo & Trafalgar	Waterloo & Trafalgar	Olivier Tallec	Male	2012	US	Picturebook	Unpaged				✓	social/civic competence			European narrative
We Had to Leave	Meidän piti lähteä	Sanna Pelliccioni	Female	2018	Finland	Picturebook	41 pages			✓		citizenship	human rights		belonging
What A Masterpiece!	Che capolavoro!	Riccardo Guasco	Male	2018	Italy	Picturebook	36 pages			✓	✓				shared inheritances
What the scissors did?	Ka padarė žirklys?	Ieva Naginskaitė	Male	2018 [19]	Lithuania	Picturebook	Unpaged			✓					shared inheritances
When the Night Fell	כשירד הלילה	Miri Leshem-Pelly	Female	1999	Israel	Picturebook	37 pages		✓					inclusion	
Where is the Elephant?	Where is the Elephant?	Barroux	Male	2015	France, UK	Picturebook	32 pages		✓			sustainable dev	globalisation		
Where is the Starfish?	Where is the Starfish?	Barroux	Male	2016	France, UK	Picturebook	Unpaged		✓			sustainable dev	globalisation		
Whistleless	Fløjteløs	Siri Melchior	Female	2009	Denmark	Film		04:49		✓			diversity	tolerance	
Who Is This Coming?	Kim Bu Gelen?	Gökçe Irten	Female	2017	Turkey	Picturebook	40 pages		✓					tolerance	shared inheritances
Why?	Zachem?	Nikolai Popov	Male	2010 [19]	Russia, Switze	Picturebook	40 pages				✓				European narrative
Zoo	Tierenduin	Geert Vervaeke	Female	2018	Belgium	Picturebook	48 pages			✓				tolerance	